



ALEJANDRO BULLÓN

# CONTAGEM REGRESSIVA

O AMANHECER DE UM NOVO TEMPO

*Direitos de publicação em  
língua portuguesa reservados à*

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

Telefone: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888

Ligação gratuita: 0800 9790606

Site: cpb.com.br

E-mail: livros@cpb.com.br

*Coordenação Editorial:* Diogo Cavalcanti

*Editoração:* André Vasconcelos, Guilherme Silva e Gabriel Galvani

*Revisão:* Rafaela Vitorino

*Editor de Arte:* Thiago Lobo

*Projeto Gráfico:* Fernando De Lima

*Capa:* Samuel Santana

*Imagem da Capa:* Kwy| Adobe Stock

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

1ª edição

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Bullón, Alejandro

Contagem regressiva : o amanhecer de um novo  
tempo / Alejandro Bullón. – Tatuí, SP : Casa  
Publicadora Brasileira, 2025.

ISBN 978-85-345-3629-5

1. Apocalipse (Teologia) 2. Bíblia N.T. Apocalipse  
- Profecias 3. Bíblia - Estudo I. Título.

25-286630

CDD-228.06

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Apocalipse : Profecias : Interpretação : Bíblia  
228.06

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415













Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão  
Nova Almeida Atualizada, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,  
por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou  
sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Henriette regular 9,2/13,4 – 22368/50171

# SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
	<b>UMA MANCHA NO UNIVERSO</b>	<b>8</b>
	<b>A HORA DO JUÍZO</b>	<b>13</b>
	<b>OS QUATRO CAVALEIROS</b>	<b>19</b>
	<b>POR QUE SOFREMO?</b>	<b>25</b>
	<b>A MULHER PERSEGUIDA</b>	<b>30</b>
	<b>FERAS INSACIÁVEIS</b>	<b>35</b>
	<b>O SELO E A MARCA</b>	<b>42</b>
	<b>AS SETE PRAGAS</b>	<b>49</b>
	<b>A BATALHA DO ARMAGEDOM</b>	<b>55</b>
	<b>SUBLIME ESPERANÇA</b>	<b>62</b>
	<b>O MILÊNIO E A VIDA ETERNA</b>	<b>69</b>
	<b>O CHAMADO FINAL</b>	<b>77</b>

# INTRODUÇÃO

V iajava de São Paulo a Brasília. Ao meu lado, uma senhora aparentando 60 anos olhava pela janela e enxugava disfarçadamente as lágrimas que teimavam em rolar pelo rosto. Quando pessoas choram é porque não estão conseguindo administrar o vulcão de sentimentos que perturbam o coração. Às vezes, em situações como essa, o melhor a fazer é respeitar a dor íntima do ser humano.

Minutos depois, quando o avião já estava no ar, ela parecia mais calma. De repente, olhou para mim e sorriu.

– Está tudo bem? – perguntei.

A senhora, movendo a cabeça em sinal negativo, disse:

– Não. Na verdade, está tudo errado.

Depois ela me contou o motivo da viagem. Havia pouco mais de um mês que tinha perdido o marido e, algum tempo depois, recebera a trágica notícia da morte do filho.

– Nunca fiz mal a ninguém – disse chorando. – Vou à missa todos os domingos, cumprio meus deveres cristãos e ajudo gente necessitada. Mas por que Deus permite tanta dor na minha vida?

Tentei confortá-la falando do amor de Jesus e li para ela um versículo do Apocalipse. Seus olhos, então, se iluminaram.

– Isso está no Apocalipse? – perguntou ansiosa.

Quando respondi que sim, ela comentou:

– Eu sempre tive medo de ler o Apocalipse porque pensava que ele só anunciava tragédias.

## REVELAÇÃO DIVINA

Se você perguntar às pessoas, verá que a maioria delas relaciona o Apocalipse a tragédias, destruição, pragas, fim do mundo e mistérios incompreensíveis. Mas o que diz o próprio livro? Veja a sua frase inicial: “Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus Lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer” (Apocalipse 1:1).

O Apocalipse é uma revelação; não se trata de coisas misteriosas. Por meio dele, Deus quer apresentar algo muito importante para os seres humanos. Algo que “em breve [deve] acontecer”; algo de consequências eternas para as pessoas, famílias e nações. É a resposta divina para a humanidade confusa e desorientada, diante de tantos desafios. Mas como entendê-lo sem sermos vítimas do fanatismo? Qual é a mensagem do Apocalipse para nós hoje?

## CONTEXTO HISTÓRICO

Para entender o Apocalipse, é preciso conhecer seu contexto histórico. Quem o escreveu? Para quem foi destinado? Qual era o cenário político, social e religioso do mundo na época em que foi redigido? Não se pode realizar um estudo sério do Apocalipse sem conhecer esses detalhes.

No que se refere à autoria, a maior parte das fontes históricas sobre o livro, bem como as evidências internas, indica que João, o discípulo de Jesus, foi seu autor. Na época em que o livro foi escrito, João era o único dos discípulos ainda vivo. Ele era tão conhecido nas igrejas de seu tempo que não precisava assinar mais do que João, servo de Jesus Cristo.

Nessa época, Roma dominava o mundo político e o culto ao imperador era obrigatório. Todos deveriam adorá-lo. A razão desse culto era simples: o Império Romano era formado por um quadro heterogêneo de pessoas, com diferentes culturas e línguas. O que fazer para conservar a unidade dentro de tanta diversidade? A história prova que não existe melhor fator de homogeneidade do que uma religião comum a todos.

O problema era que nenhuma religião ou deus local poderiam ser facilmente aceitos em todos os lugares. Havia, porém, uma figura conhecida e temida no mundo político: o imperador. Sua autoridade transcendia fronteiras. Por que não tornar o imperador uma forma de divindade? Negar-se a adorá-lo não era apenas um ato de irreligiosidade, mas uma demonstração de insubordinação política. Se alguém se negasse

a queimar incenso diante do busto do imperador, não era considerado apenas ateu, mas tido também como rebelde, desleal e subversivo.

Os cristãos conservavam um princípio: “Adore o Senhor, seu Deus, e preste culto somente a Ele” (Mateus 4:10). Como poderiam adorar um ser humano que atribuía a si mesmo as prerrogativas divinas? Foi por causa dessa atitude que os cristãos começaram a ser perseguidos e assassinados.

Entre todos os imperadores, Domiciano pode ser considerado um dos mais cruéis e perversos. Ele procurou estabelecer um governo absoluto e promoveu sua “divindade” por meio de holocaustos públicos.<sup>1</sup> Negando-se a tomar parte disso, os cristãos eram duramente perseguidos pelas autoridades e martirizados.

O próprio João foi levado a Roma para ser julgado por causa de sua fé. Lá, o antigo “filho do trovão”, transformado pela graça divina no “discípulo do amor”, defendeu sua fé e deu testemunho de sua lealdade a Cristo. Seus argumentos foram contundentes. O imperador Domiciano, cheio de ira, mandou que jogassem o apóstolo em um caldeirão de óleo fervente, mas o Senhor preservou a vida de Seu servo.<sup>2</sup>

Mais tarde, por decreto imperial, João foi enviado à ilha de Patmos, no arquipélago Dodecaneso, perto do litoral da atual Turquia. Os criminosos eram enviados para lá a fim de morrer como vítimas de trabalhos forçados. Nessa ilha solitária, por volta do ano 95-96 da Era Cristã, tudo aconteceu. João foi tomado em visão e levado às cortes celestiais. De lá pôde ver o desenrolar da história: “As coisas que você viu, as que são e as que hão de acontecer depois destas” (Apocalipse 1:19). O Senhor deu a João a mensagem do Apocalipse porque Seu povo precisava entender o presente e o futuro.

Será que Jesus tinha esquecido Seus servos? Por que os maus prosperavam enquanto os fiéis eram perseguidos e mortos? Já haviam se passado mais de 70 anos, e Cristo ainda não tinha voltado. Como conseguiriam enfrentar o Império Romano, ao qual ninguém podia resistir? Os seguidores de Jesus viviam em uma encruzilhada: César ou Cristo.

## UM APARENTE MISTÉRIO

O Apocalipse foi escrito justamente para alimentar a esperança dos filhos de Deus. Para lhes explicar o porquê da aparente tardança e para lhes mostrar o desenrolar da história desde os dias de João até o fim dos tempos. Mas

se Deus queria explicar o presente e o futuro a Seus filhos, por que transmitiu a mensagem do Apocalipse por meio de tantas figuras e símbolos?

Se o Apocalipse é uma revelação importante, se tem a ver com as verdades eternas e o destino final da humanidade, por que tanto mistério? Deus não podia ter dado Sua mensagem de maneira mais clara? Sim, podia. Mas lembre-se de que, quando João escreveu o Apocalipse, a igreja estava sendo perseguida pelo poder político de Roma. A mensagem do livro apresentava a queda do império. Você já pensou no que aconteceria com a igreja se os líderes romanos pudessem entender o conteúdo da revelação? Além disso, o Apocalipse também fala a respeito do anticristo e de como as forças ocultas do mal tentam, ao longo da história, destruir a Palavra de Deus. Já imaginou o que aconteceria se todas as pessoas comprometidas com o anticristo pudessem entender essa mensagem?

Apesar disso, não se engane: diferentemente das ideias abstratas, que podem ser compreendidas somente por uma elite intelectual, os símbolos apocalípticos constituem uma linguagem acessível a todos.<sup>3</sup>

## O CONFLITO CÓSMICO E VOCÊ

O livro do Apocalipse é a revelação urgente de algo que você precisa saber; algo que envolve vida ou morte, salvação ou perdição. De fato, existe um conflito cósmico que envolve os seres humanos, e você não pode ficar alheio a ele. É uma luta de consequências eternas; é a batalha para conquistar a mente e o coração das pessoas. Esse conflito está se aproximando de sua etapa final, e é importantíssimo que você conheça a verdade revelada para este tempo.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Ver Donald McFayden, "The Occasion of the Dominiatic Persecution", *American Journal of Theology* 24, nº 1 (1920), p. 46-66.

<sup>2</sup> Tertuliano, *The Prescription Against Heretics*, XXXVI (Alexander Roberts, James Donaldson e A. Cleveland Coxe [eds.], *Ante Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers Down to A.D. 325* [Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997], v. 3, p. 260.

<sup>3</sup> Vicente Fatone, *El Hombre y Dios* (Buenos Aires: Editorial Columba, 1963), p. 33-35.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:





# UMA MANCHA NO UNIVERSO

**E**m 1995, em uma pequena cidade da Louisiana, nos Estados Unidos, Sarah Edmondson, uma aluna universitária de 19 anos, entrou na loja de um posto de gasolina e disparou um tiro à queima-roupa contra Patsy Byers, a moça que trabalhava no caixa da loja. A bala atravessou uma vértebra e saiu pela nuca. Patsy sobreviveu, mas ficou parálitica para o resto da vida. Entrevistada mais tarde, a vítima declarou: “Vi o demônio no rosto dela.”

O acontecimento diabólico foi antecedido por outro crime a sangue-frio cometido, 24 horas antes, pela mesma Sarah e seu namorado em um vilarejo próximo. O que chama a atenção nessa história é que os crimes cometidos por aqueles jovens eram reproduções vivas de cenas fictícias de um filme. Na produção cinematográfica, o casal protagonista faz uso de grande quantidade de drogas e tem visões do demônio, enquanto viaja de carro assassinando pessoas a sangue-frio.

A pergunta a se fazer nesse caso é: Quem teve culpa naqueles crimes? Foram as drogas, o filme, os jovens ou o demônio? Muitas pessoas acreditam que o diabo é apenas uma ideia, uma força ou, simplesmente, um tipo de mecanismo de defesa. Mas o que diz a Bíblia a respeito desse assunto? O que isso tudo tem a ver com o livro do Apocalipse?

## **UM INIMIGO PESSOAL**

O Apocalipse é categórico ao afirmar que o demônio é um ser real e pessoal, não apenas uma ideia ou influência maléfica: “O diabo desceu até vocês, cheio de fúria, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Apocalipse 12:12). Não há dúvida para as Escrituras: o diabo existe e está presente neste mundo, trazendo dor, tristeza, morte, depravação e corrupção aos seres humanos.

A Bíblia não nos revela muitas informações sobre a origem de Satanás, mas nos apresenta as consequências do mal. O objetivo de Deus é nos mostrar que o mundo é regido por leis perfeitas, estabelecidas para a preservação da vida, e que o desrespeito a essas leis pode ter consequências trágicas. Você já imaginou se, por exemplo, os planetas e os astros um dia “decidiram” não seguir mais o curso estabelecido pelas leis físicas?

A Palavra de Deus relata que, no princípio, reinava a mais perfeita harmonia e felicidade no vasto Universo. Mas não pode existir amor onde não há liberdade. Portanto, a possibilidade de amar ou rejeitar a Deus, de servi-Lo ou abandoná-Lo, de fazer o bem ou o mal, era parte de um mundo perfeito.

Se não existisse a possibilidade do mal, as criaturas celestiais não seriam livres, mas escravas do bem. Fariam o bem porque não teriam a opção de fazer o mal. Um Universo perfeito exigia liberdade, o que demandava a possibilidade de dois caminhos. Alguém, então, pode perguntar: “Quer dizer que Deus criou o mal?” A resposta é, definitivamente, não, porque o mal não é a simples possibilidade. O mal é a rebelião contra os princípios do bem.

Infelizmente, essa foi a decisão de Lúcifer, um anjo de elevada posição. Note como a Bíblia descreve o que aconteceu no Céu: “Você era um querubim da guarda, que foi unguido. Eu o estabeleci. Você permanecia no monte santo de Deus e andava no meio das pedras brilhantes. Você era perfeito nos seus caminhos, desde o dia em que foi criado até que se achou iniquidade em você” (Ezequiel 28:14, 15). Na verdade, Lúcifer desejava ser adorado. “Subirei ao Céu”, dizia ele, “exaltarei o meu trono acima das estrelas [...]. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:13, 14).

Não pode existir amor onde não há liberdade.

## SEMEADOR DE DISCÓRDIAS

O Apocalipse nos diz que Lúcifer se rebelou contra Deus e incitou outros anjos a se unirem a ele: “Então estourou a guerra no Céu. Miguel e os Seus anjos lutaram contra o dragão. Também o dragão e os seus anjos lutaram, mas não conseguiram sair vitoriosos e não havia mais lugar para

eles no Céu. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo” (Apocalipse 12:7-9).

Isso é o que ensinam as Escrituras quanto à origem de Satanás. Certamente é pouco para entender o assunto, pois o propósito da Bíblia não é explicar tudo em detalhes. Seu objetivo é nos ensinar que separar-se de Deus significa separar-se da vida e caminhar para a destruição. Logo, muitos aspectos relacionados à origem do mal continuam sendo um profundo mistério para o ser humano. Nós pecamos porque existe um instigador, o diabo, que nos induz ao erro. Mas é impossível compreender por que um ser sem propensão para o mal, em um lugar perfeito, optou pela desobediência.

## **DANDO TEMPO AO TEMPO**

A essa altura, surgem as perguntas: Por que Deus não destruiu o diabo quando ele apareceu? Por que permitiu que ele enganasse muitos anjos? Não teria sido melhor acabar com ele no início da história? Para entender isso, raciocinemos do seguinte modo: O que teria acontecido se Deus tivesse destruído o diabo no início de sua campanha subversiva no Céu?

Lembre-se de que os seres criados conheciam apenas o bem. Eles não tinham nenhuma experiência com o pecado. Se Deus tivesse destruído Lúcifer imediatamente, as criaturas teriam passado a obedecer ao Criador não por amor, mas por temor. A partir desse instante pairaria para sempre a dúvida de que talvez o anjo rebelde tivesse razão. Portanto, para o bem das criaturas celestiais, a fim de que nunca houvesse dúvida quanto à justiça e sabedoria divinas e para afastar toda sombra de suspeita que pudesse ofuscar o governo de Deus, era preciso que o mal seguisse seu curso até o momento em que todos no Universo chegassem à conclusão de que o diabo estava errado.

## **NO CENTRO DAS ATENÇÕES**

A batalha que começou no Céu foi transferida para a Terra. O Apocalipse diz que o dragão, a antiga serpente, que como vimos anteriormente representa Satanás, “foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos” (Apocalipse 12:9). O texto bíblico ainda diz que ele arrastou “a terça parte das estrelas do céu” (v. 4), referindo-se aos anjos.

A análise de como essa guerra envolveu nosso planeta ajudará muito na compreensão do Apocalipse. No primeiro capítulo da Bíblia, encontramos o relato da criação de um mundo perfeito. Na sequência, Gênesis 3 descreve o início da grande guerra neste planeta: a luta pela mente e pelo coração do ser humano e o esforço do inimigo para destruir a lealdade do homem a Deus. Os pontos críticos são os mesmos do início do pecado no Céu: adoração e obediência.

A história começa assim: “Mas a serpente, mais astuta que todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É verdade que Deus disse: Não comam do fruto de nenhuma árvore do jardim?” (Gênesis 3:1). Nesse versículo, observamos a principal estratégia do inimigo. Ele não se mostra como realmente é. Na verdade, ele se disfarça, esconde, finge, simula e aparenta. A Bíblia afirma que o diabo “anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5:8), e acrescenta que ele “se disfarça de anjo de luz” (2 Coríntios 11:14).

## UM DIABO RELIGIOSO

Não pense que, na grande batalha dos séculos, se quiser arregimentar você para o seu exército, Satanás vai se identificar pelo verdadeiro nome. Não! O inimigo de Deus surgirá disfarçado de algo maravilhoso e sedutor. Pode ser uma ideologia interessante, uma teoria bonita, uma religião cativante ou até mesmo um anjo de luz.

O texto bíblico declara ainda que o inimigo não disfarça apenas a aparência; ele também disfarça o seu propósito. Satanás não disse a Eva que estava ali para destruí-la e trazer desgraça às gerações futuras. Simplesmente levou-a para o terreno da religião. Ele usou a palavra de Deus. Entretanto, distorceu-a, tentou mudá-la: “É verdade que Deus disse: Não comam do fruto de nenhuma árvore do jardim?” (Gênesis 3:1).

Deus havia dito a Adão e Eva que eles poderiam comer de toda árvore do jardim, menos “da árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gênesis 2:17), mas o inimigo fez uma leve mudança no discurso divino. Quase nada, você percebe? Ele é um diabo religioso. Aceita a Palavra de Deus; não a nega nem luta contra ela. Apenas a distorce sutilmente, o suficiente para gerar desconfiança.

O passo seguinte da serpente, após minar a confiança de Eva na palavra de Deus, foi levá-la ao terreno da desobediência. “Coma o fruto, não tenha medo! Não vai acontecer nada com você.” Satanás centra a discussão em torno do fruto. Aparentemente, não há nada demais em um simples fruto. Contudo, o que estava em jogo não era o fruto em si, mas a obediência. É muito fácil para o ser humano se distrair com o que vê e esquecer a profunda realidade das coisas que não se veem.

## REPETINDO A VELHA ESTRATÉGIA

Na grande batalha dos séculos, o inimigo repetirá a mesma estratégia: levará a humanidade a pensar que Deus não pode estar preocupado com “simples detalhes”, esquecendo que o que realmente está em jogo não são “detalhes”, mas a adoração e a obediência que somente Deus merece.

O inimigo conseguiu desestabilizar a confiança do ser humano em Deus e, em seguida, introduziu uma nova falácia: “É certo que vocês não morrerão” (Gênesis 3:4). A serpente contradisse a advertência divina de que, se o ser humano comesse do fruto da árvore, certamente morreria. Essa alegação de Satanás enseja o pensamento de que o ser humano é inerentemente imortal, fomentando ideias como reencarnação ou contato com o espírito dos mortos.

Há duas forças tentando conquistar o coração humano. Deus disse: “Vocês morrerão.” O diabo afirmou: “Vocês não morrerão.” Deus aconselhou: “Não comam.” O diabo contradisse: “Se comerem, serão como Deus.” Existem duas forças, e você está no meio delas. Seu coração e sua mente são o objetivo final de ambos os comandantes. A guerra começou no Céu e foi trazida para a Terra, e, queiramos ou não, você e eu estamos envolvidos. Não há como fugir dela. Não há como se manter indiferente. Precisamos nos colocar de um lado ou de outro. Esse é o grande desafio que o Apocalipse apresenta.

Acesse este QR Code  
para saber mais sobre  
o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou  
quiser conversar sobre esse tema,  
fale conosco pelo WhatsApp.  
Acesse agora o QR Code:





## A HORA DO JUÍZO

**E**u estava em Nova York na manhã em que saiu o veredito do julgamento de O. J. Simpson, ex-jogador de futebol americano e estrela de Hollywood, acusado de ter matado a esposa e um amigo dela.

Em uma frutaria da esquina da 216 Leste com a Rua 45, os proprietários tinham colocado uma televisão enorme, e havia muita gente aglomerada em volta para assistir ao veredito. Na realidade, os Estados Unidos praticamente pararam para acompanhar a proclamação da sentença. A expectativa era geral, e o resultado do julgamento provocou as mais variadas reações.

Os pais das vítimas choravam, sentindo-se impotentes diante do veredito que declarava Simpson inocente das acusações, enquanto o acusado respirava aliviado alegando que a justiça tinha sido feita.

### O JUÍZO UNIVERSAL

No livro do Apocalipse, encontramos o anúncio de outro juízo. Nesse caso, trata-se de um juízo universal e de consequências eternas. No capítulo 14, o apóstolo João nos leva a contemplar essa cena crucial do grande conflito entre o bem e o mal. “Vi outro anjo”, diz o profeta, “voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6).

Quem é esse anjo e o que ele representa? Segundo o próprio apóstolo, esse mensageiro celestial se refere aos “santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12). São as pessoas que estão empenhadas na tarefa de proclamar o evangelho. Isso significa que hoje há no mundo um povo especial, com uma importante mensagem a ser dada aos moradores da Terra.

## O VEREDITO

A mensagem que essas pessoas proclamam é a seguinte: “Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar” (Apocalipse 14:7). Essa revelação é de suma importância, porque é o anúncio do dia do acerto de contas: finalmente chegou a hora do julgamento. Quando o juízo findar, todo o Universo vai entender, sem sombra de dúvida, se era Deus ou Satanás quem estava com a razão.

A história se encarregou de acumular as provas. A Bíblia está repleta de afirmações que confirmam a existência de um juízo para a humanidade. Eclesiastes 12:14, por exemplo, nos diz que “Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”; e Atos 17:31 afirma que “Deus estabeleceu um dia em que julgará o mundo com justiça”.

Você deve estar se perguntando: Quando acontecerá o juízo celestial? Como saber o tempo exato em que esse julgamento terá início? Se nosso destino eterno está em jogo, não deveríamos nos preocupar em estudar a profecia a fim de estar preparados?

## O DIA DO JUÍZO

Para compreender as profecias do Apocalipse, além de conhecer o contexto em que foram escritas, é preciso estar bem familiarizado com o Antigo Testamento. Isso porque, no Apocalipse, muitos detalhes proféticos do Antigo Testamento são explicados. No Apocalipse está o maravilhoso desfecho da história que começa no Gênesis. Portanto, para saber quando começa o juízo que o Apocalipse menciona, é preciso rever, na história bíblica, quando se realizava o juízo no antigo Israel.

De acordo com as Escrituras, o juízo em Israel ocorria no décimo dia do sétimo mês, com o *Yom Kippur*, o “Dia da Expição”. Nessa ocasião, quem não se humilhasse diante do Senhor era eliminado do povo (Levítico 23:29). Por isso era um dia de julgamento para Israel. Durante o ano, o sacerdote intercedia em favor dos israelitas apenas no lugar santo do santuário. Contudo, no Dia da Expição, algo especial ocorria: o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo, onde ficava a arca da aliança e se manifestava a glória de Deus, a fim de fazer “expição pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel e por causa das suas

transgressões e de todos os seus pecados” (Levítico 16:16). Enquanto ele ministrava, cada verdadeiro israelita renovava sua consagração a Deus e confirmava seu arrependimento, ficando, assim, perdoado e limpo (v. 30).

A Bíblia nos ensina que tudo o que acontecia no santuário terrestre era a representação de uma obra de dimensões cósmicas a ser realizada por Cristo no Céu. Veja o que Hebreus 9:23 e 24 diz a respeito disso: “Era necessário, portanto, que as *figuras* das coisas que estão nos Céus fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais requerem sacrifícios superiores àqueles. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos humanas, *figura do verdadeiro santuário*, porém no próprio Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus” (itálico acrescentado).

## UM SANTUÁRIO NO CÉU

Se você analisar com cuidado a declaração bíblica anterior, chegará à conclusão de que existe um verdadeiro santuário no Céu e que o santuário israelita era apenas uma figura do verdadeiro. Se a purificação do santuário terrestre era o dia do juízo para Israel, torna-se evidente que o momento da purificação do santuário celestial será também a ocasião do julgamento da humanidade. Mas quando isso acontecerá? Se descobrirmos essa data, teremos descoberto quando será estabelecido o tribunal divino, responsável pelo julgamento dos seres humanos.

Agora vem algo surpreendente: a Bíblia contém uma profecia ignorada por muitas pessoas, registrada em Daniel 8:14, que apresenta essa resposta: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (ARA). Essa profecia não pode se referir à purificação do santuário israelita porque ela era realizada a cada ano. Aqui se trata, necessariamente, da purificação do santuário no Céu, que também deve ser purificado (Hebreus 9:23-28).

Antes de tudo, para entender essa passagem de Daniel é necessário compreender que a expressão “tarde e manhã” representa um dia (Gênesis 1:5, 8) e que, em algumas profecias, um dia equivale a um ano (Ezequiel 4:6; compare Daniel 9:24 com Levítico 25:8). Ou seja, se as 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 correspondem a 2.300 dias, e um dia na profecia se refere a um ano, essa passagem bíblica nos fala de 2.300 anos literais.

Essa profecia foi revelada ao profeta Daniel com a seguinte advertência: “A visão das tardes e das manhãs, que lhe foi dada, é verdadeira. Mas guarde a visão em segredo, porque se refere a dias ainda bem distantes” (Daniel 8:26). E Daniel acrescentou: “Fiquei espantado com a visão, e não havia quem a entendesse” (Daniel 8:27).

Enquanto Daniel orava pedindo a Deus que lhe revelasse o significado da profecia, o anjo se apresentou novamente ao profeta dizendo: “Quando você começou a fazer as suas súplicas, foi dada uma ordem, e eu vim para explicar tudo a você, porque Deus o ama muito. Portanto, preste atenção à mensagem e entenda a visão. Setenta semanas estão determinadas para o seu povo e para a sua santa cidade [...]. Saiba e entenda isto: desde que foi dada a ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até a vinda do Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas. [...] Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto e não terá nada. [...] Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana. Na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais” (Daniel 9:23-27).

Nesse texto, estão contidos os dados necessários para entender a profecia. A partir dessa declaração bíblica, podemos estabelecer um diagrama (primeiro leia os pontos explicativos e, na sequência, observe o diagrama).

O período profético de 2.300 anos começa com “a ordem para restaurar e edificar Jerusalém” (Daniel 9:25), e a história registra que essa ordem foi dada pelo rei Artaxerxes I Longímanso, da Pérsia, no ano 457 a.C. Esse é, então, o ano do início do período profético.

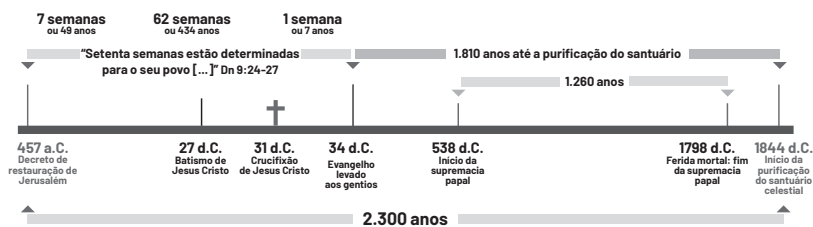
A profecia diz que, do ano 457 a.C. “até a vinda do Ungido, o Príncipe” (quer dizer, o batismo de Jesus), haveria “sete semanas e sessenta e duas semanas” (Daniel 9:25). Esse total de 69 semanas, em linguagem profética, equivale a 483 anos, o que nos leva a 27 d.C., ano em que Jesus foi batizado. Até aqui a profecia se cumpriu com exatidão.

A profecia fala de uma semana a mais (sete dias proféticos = sete anos), levando-nos de 27 d.C. a 34 d.C., quando Estêvão foi apedrejado e o evangelho foi pregado aos gentios, ampliando o pacto de Deus com Israel para incluir outros povos e nações. Isso também se cumpriu com precisão.

A profecia afirma que, na metade dessa última semana – em 31 d.C. –, o Ungido faria “cessar o sacrifício” (Daniel 9:27). Em outras palavras, Jesus morreria na cruz e não seria mais necessário o sacrifício de animais realizado no templo. A história registra que, exatamente no ano 31 d.C., Jesus foi morto, e você pode ver mais uma vez como a profecia se cumpriu de maneira extraordinária.

Agora acompanhe o raciocínio: Se depois do período de 70 semanas continuarmos contando o tempo, concluiremos que o período de 2.300 anos terminou em 1844. Quer dizer que, nesse ano, segundo a profecia, o santuário celestial seria purificado, isto é, começaria o grande julgamento da humanidade.

**“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” Daniel 8:14, ARA**



## VIVENDO EM PLENO JUÍZO

Isso é algo surpreendente e solene. A humanidade não pode viver hoje sem saber que o juízo divino já começou. Esse assunto não é para o futuro. Segundo a profecia, foi a partir de 1844 que nosso destino começou a ser definido, e milhões de pessoas ignoram essa verdade. Por isso o Apocalipse declara que era necessário se levantar um anjo “voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo, dizendo com voz forte: Temam a Deus e deem glória a Ele, pois *é chegada a hora em que Ele vai julgar*” (Apocalipse 14:6, 7, *itálico acrescentado*). Perceba que o anjo voa; ou seja, a mensagem é urgente. Voar nos leva a pensar em rapidez. Não há mais tempo a perder. O texto diz que essa mensagem é dada com voz forte. Isso não pode mais ser ignorado. Precisa, portanto, ser proclamada em toda a Terra e para toda a humanidade.

Infelizmente, o juízo, por alguma razão, é mal compreendido. Muitos o confundem com os flagelos e as catástrofes que acontecerão antes da volta de Cristo, que também estão profetizados no Apocalipse. No entanto,

esses flagelos são parte da sentença, o resultado do juízo, e não são o juízo em si. A prisão, por exemplo, não é o juízo do réu, mas a condenação dele. O juízo é o devido processo legal no qual se considera o caso.

Veja como o profeta Daniel descreve a cena do juízo celestial: “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias Se assentou. Sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da cabeça eram como a lã pura. [...] Um rio de fogo manava e saía de diante Dele. Milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante Dele. Foi instalada a sessão do tribunal e foram abertos os livros” (Daniel 7:9, 10).

Agora confira como o início do juízo é descrito no Apocalipse: “E os vinte e quatro anciãos que estavam sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças Te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o Teu grande poder e passaste a reinar. Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a Tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos Teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o Teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra. Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da Sua aliança no Seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e forte chuva de granizo” (Apocalipse 11:16-19).

Observe as principais semelhanças entre as descrições feitas por Daniel e João: o trono de Deus, tronos e as referências diretas ao julgamento. De maneira especial, o Apocalipse menciona o santuário que está no Céu e a arca da aliança, presente no lugar santíssimo e vista apenas em um contexto específico: o Dia da Expição, ocasião de juízo para o povo de Deus.

Portanto, a cena está montada. O tribunal está instalado. Os livros foram abertos. Segundo a profecia, isso aconteceu em 1844; e, no presente momento, a humanidade está sendo julgada.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:



# 3

## OS QUATRO CAVALEIROS

**E**ntre as muitas figuras que causam estranheza no Apocalipse, os quatro cavaleiros são uma das que provocam mais medo e espanto nas pessoas. Também é uma das profecias que mais alimentam a imaginação dos “profetas” do fim do mundo. Morte, espada, fome e pestes são ingredientes úteis para levar desespero e pavor às pessoas, já aflitas diante da violência de nossa sociedade. Mas o que realmente há por trás desses misteriosos cavaleiros?

Como veremos a seguir, essa profecia faz parte de uma seção mais ampla do Apocalipse, que trata das diferentes fases da história cristã, nas quais podemos identificar um grande conflito entre Deus e Satanás pelo destino eterno de cada ser humano. Além disso, apresenta a maneira como os cristãos reagiram às investidas do inimigo nesses diferentes períodos históricos.

### **O LIVRO COM SETE SELOS**

Antes de escrever sobre os cavaleiros, o apóstolo João narra sua visão sobre um livro selado: “Vi, na mão direita Daquele que estava sentado no trono, um livro em forma de rolo escrito por dentro e por fora, e selado com sete selos. Vi, também, um anjo forte, que proclamava com voz forte: Quem é digno de quebrar os selos e abrir o livro?” (Apocalipse 5:1). A pergunta do anjo é importante, porque o destino da humanidade está ligado a esse livro.

João chorou ao observar que ninguém era digno de abrir o livro, até que ouviu um dos anciãos dizendo: “Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para quebrar os sete selos e abrir o livro” (Apocalipse 5:5). Jesus triunfou para dar fim ao conflito e ser o Senhor da história!

É nesse contexto que, após a abertura dos primeiros quatro selos, surge respectivamente cada um dos cavaleiros do Apocalipse.

## CUMPRIMENTO HISTÓRICO

Algumas seções do Apocalipse, como os sete selos e as cartas às sete igrejas, possuem características em comum. Os paralelos entre essas seções e os símbolos bíblicos associados a essas passagens indicam que o primeiro elemento de cada série de sete se refere ao período apostólico, e o sétimo, ao período final da história deste mundo, culminando com a volta de Jesus.

Essas evidências nos mostram que os selos deveriam ser entendidos como uma referência ao que deveria ocorrer entre o estabelecimento da igreja e o retorno de Cristo. Em outras palavras, os sete selos marcam o curso da história, revelando o que aconteceria com o povo de Deus desde a época do

Os sete selos marcam o curso da história, revelando o que aconteceria com o povo de Deus desde a época do apóstolo até a manifestação gloriosa de Jesus.

apóstolo até a manifestação gloriosa de Jesus. Assim, quando o sétimo e último selo for aberto, o pecado e o mal chegarão ao fim, e Cristo voltará para buscar Seus filhos que permaneceram fiéis a Ele.

## O CAVALO BRANCO

Quando foi aberto o primeiro selo, apareceu um cavalo branco. O Apocalipse diz que “o seu cavaleiro tinha um arco, e foi-lhe dada uma coroa. E Ele saiu vencendo e para vencer” (Apocalipse 6:2).

Essa descrição revela a pureza, representada pela cor branca, e o poder de conquista do evangelho diante do paganismo no início da igreja, representado pela coroa de vitória. A figura do cavalo branco nos revela como foi inicialmente conduzida a igreja de Jesus. Aquele foi um período de guerra entre a verdade e a mentira, entre a verdadeira e a falsa adoração. A igreja foi cruelmente perseguida por não aceitar se inclinar diante de César, que reclamava a adoração para si. Você pode imaginar quem estava por trás de César, não é mesmo? A igreja também foi duramente perseguida por sua fidelidade à Palavra de Deus.

Apesar de toda a fúria desatada contra o povo de Deus naquele período, a igreja se manteve fiel nos dois pontos críticos: a adoração e a obediência. Foi uma igreja vencedora, que fez estremecer o inimigo com sua doutrina pura e seu espírito de evangelização. Essa descrição, portanto, se refere ao 1º século, enquanto os fundamentos da verdade do evangelho ainda eram preservados.

## O CAVALO VERMELHO

Ao abrir-se o segundo selo, diz o texto bíblico que “saiu outro cavalo, que era vermelho. E ao seu cavaleiro foi dado poder para tirar a paz da terra e fazer com que os homens matassem uns aos outros. Também lhe foi dada uma grande espada” (Apocalipse 6:4).

O cavalo vermelho revela repressão, discórdia e controvérsia. Vermelho é a cor do sangue e, por esse motivo, muitos estudiosos da Bíblia relacionam esse período com a época de perseguições extremas que a igreja atravessou sob as mãos dos céares. No entanto, o texto bíblico também afirma que as pessoas se matavam umas às outras, o que parece indicar um conflito interno. Ou seja, algo que ocorreu no interior da própria igreja, tendo como protagonistas os próprios cristãos.

Infelizmente, em seu afã de evangelizar o mundo, a igreja começou a batizar pessoas que não tinham conhecimento suficiente da doutrina cristã. Muitos gentios – gregos e romanos, por exemplo – se uniram à igreja sem ter abandonado seus velhos costumes e doutrinas. Ao agirem dessa forma, imperceptivelmente contaminaram a doutrina bíblica que se mantivera pura até então.

Assim, o cavalo vermelho e seu cavaleiro representam, de modo geral, a igreja do 2º século ao início do 4º século. Nesse período, ela foi duramente perseguida pelo Império Romano, mas enfrentou também seus desafios internos: um afastamento da simplicidade evangélica e a aceitação de doutrinas e conceitos de origem pagã.

## O CAVALO PRETO

Depois de o terceiro selo ser aberto, João diz: “Então olhei, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão” (Apocalipse 6:5). A cor preta fala por si mesma: é a antítese do branco. Se o cavalo branco

simboliza o período de pureza da igreja, você pode imaginar o grau de degradação representado pelo terceiro cavaleiro. Essa é a igreja que se estende do início do 4º século até o começo da Idade Média.

Um dos principais marcos desse período foi a conversão de Constantino. Ao se tornar cristão, o imperador pôs fim às perseguições sistemáticas que a igreja havia sofrido desde o 1º século. Entretanto, ele também levou para a igreja o domingo como dia especial de adoração. Os cristãos nunca se atreveriam a adorar o Sol, mas fizeram uma pequena concessão ao adorar a Deus no dia dedicado a essa estrela. “Quase nada”, você percebe? O sábado foi considerado apenas um detalhe. O importante era adorar o verdadeiro Deus, sem dar muita atenção ao dia de guarda. Dessa maneira, o inimigo conseguiu corromper o quarto mandamento da lei de Deus.

Ao se tornar posteriormente a religião do império, o cristianismo viu um aumento significativo do número de membros. Havia igrejas nas metrópoles da época, que passaram a ocupar antigos templos pagãos. A quem elas deviam obedecer? Tinha que haver um líder. “Como Jesus não está mais presente, alguém deve assumir a liderança da igreja”, pensavam alguns. E o mais natural é que fosse o bispo de alguma das igrejas existentes. Mas quem?

Se Roma era o poder político que dominava o mundo, seria lógico que o bispo de Roma passasse a ter o comando da cristandade. Gradativamente, mais do que liderar a igreja, ele também conquistou grande autoridade sobre questões políticas. Por fim, com a queda do Império Romano, a única autoridade que permaneceu foi a do bispo da igreja de Roma, antiga sede do poder político. O poder desse líder religioso não era mais apenas espiritual; era também político e social.

Depois de o apóstolo João ver o cavaleiro montado no cavalo preto com uma balança na mão, ele ouviu uma voz dizendo: “Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário” (Apocalipse 6:6). Essa era a quantidade mínima para a sobrevivência de uma pessoa nos tempos antigos, geralmente, a ração que um soldado ou um escravo recebiam. No entanto, o valor de um denário era bem superior ao preço daquela ração.

Isso simboliza a opressão, exploração e fome a que o povo estava sendo submetido. Quer dizer que os líderes da igreja do período representado pelo cavalo preto se caracterizariam por promover fome espiritual, escondendo do povo o “pão da vida”, que é a Palavra de Deus. O inimigo mais uma vez estava atingindo o seu propósito. Mas, quando apareceu o cavalo preto, a voz disse: “Não danifique o azeite e o vinho” (Apocalipse 6:6). O que significa isso? Significa que, apesar de o povo ser privado do acesso à Palavra de Deus, ainda teria a ação do Espírito Santo, representada pelo azeite. E mais: significa que haveria um grupo fiel, um remanescente que, apesar de tudo, permaneceria firme em favor dos ensinamentos divinos e adorando unicamente o Deus Criador dos céus e da terra.

## O CAVALO AMARELO

Na abertura do quarto selo, João declara: “Vi, então, e eis um cavalo amarelo. O seu cavaleiro se chamava Morte, e o inferno o estava seguindo. E lhes foi dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio dos animais selvagens da terra” (Apocalipse 6:8).

A visão simboliza o período no qual se consumou a degradação da igreja. Essa degradação teve início no tempo simbolizado pelo cavalo vermelho, acentuou-se no período representado pelo cavalo preto e se tornou terrível nos dias do cavalo amarelo. A igreja pura, que Jesus estabeleceu e que os apóstolos e os primeiros cristãos mantiveram incontaminada durante o 1º século, foi se corrompendo lentamente. E, ao chegar à Idade Média, a igreja já não era nem a sombra do que fora quando fundada por Jesus.

Nesse período triste da igreja, os filhos de Deus, guiados por seus líderes, afastaram-se completamente dos ensinamentos da Bíblia. Por isso, trata-se de um período escuro. À medida que crescia o poder do líder da igreja de Roma, as trevas se tornavam mais densas. A fé e a obediência passaram de Cristo, o verdadeiro fundamento, para um líder humano. O evangelho era perdido de vista enquanto as formas de religião se multiplicavam. Longas peregrinações, obras de penitência, adoração de relíquias, construção de templos ou imagens, doação de grandes quantidades de dinheiro para a igreja; tudo isso era exigido dos fiéis para aplacar a “ira” de Deus.

Onde estavam os fiéis cristãos que foram perseguidos por causa da Palavra de Deus? Onde estavam aqueles que pagaram com a vida a ousadia de obedecer à ordem divina que diz: “Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mateus 5:18)? Os pretensos líderes cristãos desse período tinham mudado os mandamentos de Deus sob a alegação de que a igreja tinha poder para fazê-lo.

## QUESTÃO DE VIDA OU MORTE

Graças a Deus, ao longo da história sempre houve um remanescente fiel. Pessoas, muitas vezes invisíveis aos olhos do mundo, que continuaram adorando o único e verdadeiro Deus e obedecendo fielmente à Sua Palavra. Durante a Idade Média, muitos cristãos sinceros se escondiam nas covas e montanhas para permanecerem leais ao Senhor sem sofrer a terrível perseguição do poder que, “em nome de Deus”, queria obrigá-los a desobedecer à Palavra divina e adorar seres humanos. Hoje não é diferente. Ainda existe um remanescente fiel, e o Apocalipse o identifica de forma clara, como veremos no próximo capítulo.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:





# POR QUE SOFREMOS?

**E**ra véspera de Natal, e as famílias se preparavam para celebrar aquela data festiva. Fazia anos que os irmãos não se viam, mas dessa vez todos viajaram para a casa paterna, e a família estava feliz. Filhos, noras, genros, netos; havia muitas pessoas. Todas vivendo a alegria do espírito natalino.

De repente, aconteceu algo trágico. Ouviu-se o barulho de um tiro de revólver e os gritos desesperados de um garoto. Quando os familiares entraram no quarto, viram uma cena terrível: Felipe estava no chão, com o rosto ensanguentado. Faria nove anos no mês seguinte. Seu primo e melhor amigo, Luís, gritava tomado pelo pânico em frente ao guarda-roupa onde o pai guardava o revólver calibre 38, carregado.

Nenhum adulto viu o momento em que a arma disparou. As duas crianças brincavam de polícia e ladrão quando a tragédia aconteceu. Esse foi o início de um Natal que ninguém da família poderá esquecer. A mãe de Felipe gritava aos prantos: “Por que, Senhor? Por quê?”

O ser humano não consegue tirar do inconsciente essa pergunta. Todos carregamos os nossos porquês. O sofrimento não tem explicação aparente, mas dói, perturba e não nos deixa ser felizes. Como posso comer em paz, quando há milhões de crianças no mundo que perecem de fome? Como desfrutar o calor de um cobertor no inverno, quando há pessoas morrendo de frio nas ruas das grandes cidades? Se Deus é amor, por que existe sofrimento?

## **A INJUSTIÇA QUE REVOLTA**

No capítulo 6 do Apocalipse, ao ser aberto o quinto selo, João vê pessoas cansadas de sofrer. Trata-se, na verdade, de uma metáfora, na qual o sangue dos mártires derramado sob o altar simbolicamente

clama: “Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apocalipse 6:10).

Essas pessoas, em certa medida, representam todos os que sofrem sem motivo aparente. Se você olhar para o mundo, perceberá que existe muita injustiça. O mal parece triunfar sobre o bem. A pessoa honesta é considerada boba, enquanto o desonesto é tido como esperto. Até o profeta Habacuque um dia indagou: “Por que, então, toleras os traidores e Te calas quando os perversos devoram aqueles que são mais justos do que eles?” (Habacuque 1:13).

A injustiça e o sofrimento dos inocentes causam revolta, mas é preciso entender que Deus não é o originador do sofrimento. Nenhuma tragédia nasce na mente divina. Morte, doença, traição, injustiça, enchentes, secas, terremotos e furacões, enfim, tudo aquilo que traz dor ao ser humano tem origem na mente e no coração do inimigo de Deus. A Bíblia é clara ao afirmar que Deus criou um mundo perfeito (Gênesis 1:31). A morte e o sofrimento não faziam parte do ambiente idealizado pelo Criador. Mas as Escrituras também dizem que Deus confiou este mundo aos cuidados do ser humano. Infelizmente, Adão e Eva “venderam” este planeta ao inimigo de Deus. E o venderam barato, por um minuto de curiosidade, prazer ou descontrole. O ser humano deu ouvidos à voz da serpente e preferiu seguir seu conselho a obedecer à Palavra de Deus.

A injustiça e o sofrimento dos inocentes causam revolta, mas é preciso entender que Deus não é o originador do sofrimento.

## ANDANDO SOBRE AS MESMAS PEGADAS

Às vezes pensamos: “Como é que Adão e Eva foram tão imprudentes a ponto de trocar um mundo tão belo e perfeito por um minuto de aventura?” A realidade é que agimos como eles. Não somos diferentes do primeiro casal. Ainda hoje fazemos a mesma troca.

Alguns arruinam a família por um minuto de curiosidade; estragam seu futuro por causa de uma aventura; vendem seus valores, seus princípios e até o próprio respeito. O ser humano incoerente só valoriza o que

tem depois que perde; busca desesperadamente a morte quando Deus lhe confiou a vida!

Após o pecado, o diabo disseminou o mal pela Terra. Sua única motivação é fazer com que a criatura sofra, porque sabe que, por trás dela, está o Criador. Banido do Céu e sabendo que é impossível vencer a Deus em um confronto direto, o diabo percebeu que a melhor maneira de fazer o Pai sofrer é provocando dor nos Seus filhos.

Por outro lado, Satanás quer desvirtuar o caráter de Deus. Esse é seu grande objetivo. O arqui-inimigo do bem sabe que, por fim, a criatura atribuirá todos os sofrimentos ao Criador. Você, por exemplo, já se perguntou por que Deus permite que crianças inocentes morram de fome? Deus não é o autor dessas tragédias, mas o ser humano as atribui a Ele inconscientemente. O inimigo conseguiu o que queria: apresentar a imagem de um Deus mau e arbitrário.

## O DONO DO MUNDO

Surge, então, outra pergunta: “Deus não é mais poderoso que o diabo? Ele não pode impedir que o sofrimento toque nossa vida?” Sim, pode. Mas já vimos que Adão e Eva passaram o título de propriedade deste mundo ao inimigo. E Satanás se sente tão dono que, quando Jesus habitou aqui, teve a ousadia de Lhe mostrar todos os reinos do mundo e a glória deles e dizer: “Tudo isso Lhe darei se, prostrado, Você me adorar” (Mateus 4:9).

O diabo não é dono de nada. É um ser criado como qualquer outra criatura, mas se acha no direito de sentir-se dono do mundo e introduzir dor e tristeza naquilo que ele considera sua propriedade. Foi por isso que Deus nunca prometeu que Seus filhos não sofreriam neste mundo.

Analisemos a história de Lázaro. Ele estava enfermo, e suas irmãs enviaram mensageiros a Jesus com o seguinte recado: “Aquele que o Senhor ama está doente” (João 11:3). Isso significa que aqueles que são amados por Deus também podem ficar enfermos? O que você acha? A Bíblia diz ainda que Lázaro morreu e que Maria reclamou com Jesus: “Se o Senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido” (João 11:32). Maria reproduziu o típico comportamento humano de atribuir a Deus uma culpa que não corresponde a Ele.

Encontramos outro exemplo no Salmo 23. Nele, Davi expressou sua confiança no Senhor como seu grande Pastor. Mas, apesar disso, ele declarou: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque Tu estás comigo” (Salmo 23:4). Davi não afirmou que os que confiam no Senhor não morrerão; ele disse que aqueles cujo Pastor é o Senhor nunca estarão a sós no meio da escuridão e das trevas. O Pastor sempre os acompanhará.

Você está passando pelo vale da sombra e da morte? Está enfrentando um momento difícil na vida? A morte lhe arrancou um ente querido, e isso está doendo muito? Não rejeite a dor. Aceite-a e tente administrá-la com o conforto divino.

## **CRIADOS PARA NÃO SOFRER**

Certa vez recebi a carta de um amigo que estava passando pelo vale da sombra da morte. Tudo estava escuro ao seu redor, e ele não enxergava saída para o seu problema. Na carta, relatava todo o drama que estava vivendo e, na parte final, dizia: “O que mais me dói não são as tribulações que estou enfrentando, mas a minha maneira de reagir diante delas. Eu acho que, como cristão, deveria me alegrar com as provações e sofrimentos, porém eu não consigo me alegrar e sinto que nunca fui um bom cristão.”

Alguma vez você experimentou esse mesmo sentimento? Então me permita lhe dizer algo: nenhum ser humano normal se alegrará com a dor. Sabe por quê? Porque a dor e o sofrimento são experiências intrusas na existência humana. Deus não nos criou para sofrer, mas para ser eternamente felizes. Cardos e espinhos, enfermidade e morte, são consequências da entrada do pecado neste mundo. Portanto, nunca se encaixarão confortavelmente na experiência humana. Sempre estarão machucando. Podemos conviver com tudo isso, mas será sempre desconfortável.

O conselho bíblico é que devemos nos alegrar em meio à dor, não por causa da dor. Ou seja, é possível para o cristão conviver vitoriosamente com o sofrimento, por causa da presença de Jesus em sua vida. Os mártires de Apocalipse 6 morreram “por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho que deram” (Apocalipse 6:9). Perceba que, embora esses cristãos tenham sido vitoriosos a ponto de morrer por

Cristo, eles nunca aceitaram o sofrimento como algo normal e, mais ainda, acreditavam que havia chegado o momento de pôr fim à história do pecado.

## OURO PURIFICADO NO FOGO

Egoísmo! Essa é a palavra certa para tentar compreender as motivações do diabo ao provocar sofrimento no ser humano. Ele nos faz sofrer pelo puro prazer de ver o sofrimento; ele causa dor para destruir. Mas Deus, em Seu infinito amor, toma esse sofrimento que saiu da mente do inimigo para destruir e o transforma em um instrumento de edificação. Assim, o ouro entra no fogo, mas não se queima como a madeira. Pelo contrário, ele sai purificado. O diamante bruto é colocado sob o esmeril e não desaparece como a pedra comum. Na verdade, ele sai transformado em uma valiosa joia de facetas luminosas. Todo aquele que confia no Senhor Jesus é ouro e pedra preciosa. O sofrimento pode vir, mas não será capaz de destruí-lo. Os que confiam no Senhor sairão vitoriosos, puros como o ouro e brilhantes como o diamante.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:





# A MULHER PERSEGUIDA

**C**entenas de pessoas assistiam à campanha evangelística naquela noite quando, subitamente, uma mulher foi possuída pelo demônio. Os urros que ela dava eram apavorantes. A multidão aterrorizada olhava para mim, enquanto algumas pessoas tentavam segurar a mulher, sem sucesso. Sua força era descomunal. Em um determinado momento, ela jogou todos que a seguravam para os lados e, levantando um enorme banco, atirou-o na minha direção. Tive que me esquivar para não ser atingido. Depois, com os olhos vermelhos como sangue, ela começou a se aproximar de mim rastejando e gritando: “Eu vou matar você! Nunca lhe fiz nada, mas você vive me perseguindo!”

Ao longo da vida, tenho visto muitas vezes pessoas serem possuídas pelo demônio. É uma situação deprimente. Dói ver seres humanos completamente dominados pelas forças do mal. Mas, como sabemos, estamos em uma guerra que começou no Céu e se transferiu para a Terra. E nessa guerra, como veremos a seguir, o inimigo utiliza seus agentes e instrumentos para levar adiante sua maligna obra de destruição. Na verdade, Satanás é quem persegue o povo de Deus, tentando desviá-lo da verdadeira adoração e da obediência às Escrituras.

## **A MULHER E O DRAGÃO**

Em Apocalipse 12, encontramos profetizada mais uma cena dessa guerra. “Viu-se grande sinal no céu: uma mulher vestida do Sol com a Lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. A mulher estava grávida e gritava com dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e, nas cabeças, sete diademas” (v. 1-3).

Quem é essa mulher? O que ela simboliza? De onde vem o dragão e o que ele quer? O relato bíblico continua dizendo que “o dragão se deteve diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de devorar o filho dela quando nascesse. [...] E o filho da mulher foi arrebatado para junto de Deus e do Seu trono” (Apocalipse 12:4, 5).

Para entender essa profecia, precisamos retornar ao jardim do Éden. Naquela ocasião, estavam presentes o primeiro casal de seres humanos e a serpente que os enganara. Deus disse à serpente: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o Descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça, e você Lhe ferirá o calcanhar” (Gênesis 3:15).

Essa é a primeira profecia bíblica. Ao mencionar a mulher nesse versículo, Deus não estava se referindo unicamente à mulher como ser humano, mas também ao Seu povo neste mundo. Na Bíblia, a igreja de Deus é comparada a uma mulher pura que espera pelo noivo (2 Coríntios 11:2).

Esse simbolismo é confirmado no Apocalipse: uma mulher pura, vestida de Sol, é símbolo da igreja de Deus (Apocalipse 12:1); e uma mulher prostituta, vestida de vermelho, simboliza a igreja que pertence ao inimigo (Apocalipse 17:1-5). São dois comandantes com seus respectivos exércitos. Assim, ao falar sobre o conflito entre a serpente e a mulher em Gênesis 3, Deus estava profetizando a luta dos séculos entre o diabo e Jesus, entre os seguidores do inimigo e Seu povo.

## O ATAQUE DO DRAGÃO AO FILHO

Ainda no capítulo 12, vemos outro aspecto da luta entre Satanás e o povo de Deus. A mulher está grávida, a ponto de dar à luz um “filho homem, que há de governar todas as nações” (v. 5). Este, sem dúvida alguma, é Jesus, o Salvador do mundo. O profeta Isaías havia dito sobre Ele muitos séculos antes: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu. O governo está sobre os Seus ombros, e o Seu nome será: ‘Maravilhoso Conselheiro’, ‘Deus Forte’, ‘Pai da Eternidade’, ‘Príncipe da Paz’” (Isaías 9:6). O salmista Davi O identifica quando diz que Ele dominará as nações com vara de ferro (Salmo 2:7-9), como também é revelado no Apocalipse.

A profecia afirma ainda que “a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás”, tentaria destruir o filho logo que ele nascesse. Não é preciso conhecer muito de história para saber que Herodes decretou a morte de

todas as crianças judias na época do nascimento de Jesus. Quem estava por trás desse decreto? Você percebe mais uma vez a astúcia do inimigo? Ele não se mostra como é; ele usa as pessoas, esconde-se atrás delas. Satanás as domina e as leva a cumprir seus propósitos escusos.

## FUGINDO PARA O DESERTO

Apocalipse 12 continua apresentando a luta entre a igreja de Deus e o dragão: “A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar, para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias” (v. 6). Essa profecia fala de perseguição: “[O dragão] perseguiu a mulher que tinha dado à luz o filho homem” (v. 13).

Mas o povo de Deus foi perseguido? Os registros históricos provam que sim. Eles indicam um período escuro da humanidade, uma época em que se tentou dominar a consciência das pessoas. Perseguiu-se por causa da fé. A igreja e o Estado se uniram e, conseqüentemente, costumes pagãos que a Palavra de Deus condenava começaram a entrar no seio da igreja. A profecia, porém, indicava que a verdadeira igreja de Deus seria perseguida e, por isso, fugiria para o deserto por um período de 1.260 dias.

Vimos antes que, profeticamente, um dia equivale a um ano (Ezequiel 4:6; Números 14:34), o que significa que a igreja verdadeira se esconderia no deserto por um período de 1.260 anos. Durante esse tempo, as pessoas que insistiram em obedecer somente à Bíblia foram perseguidas.

Esse período está registrado na Bíblia de várias maneiras:

Em Apocalipse 11:3 e 12:6 é feita menção a 1.260 dias.

Em Apocalipse 11:2 e 13:5 são mencionados 42 meses que, multiplicados pelos 30 dias do mês no calendário bíblico, resultam também em 1.260 dias.

Em Daniel 7:25, 12:7 e Apocalipse 12:14 é mencionada a expressão “um tempo, [dois] tempos e metade de um tempo”, ou seja, três tempos e meio, que, na verdade, equivalem a três anos e meio. Três anos e meio multiplicados pelos 12 meses do ano resultam em 42 meses, que, multiplicados pelos 30 dias de cada mês, resultam outra vez em 1.260 dias.

Esses versículos apresentam o mesmo cenário profético: um poder usurpador que usa o nome de Deus para perseguir a verdadeira igreja.

## **ACENDEM-SE AS FOGUEIRAS**

Por incrível que pareça, há na história um período de exatamente 1.260 anos de perseguição religiosa, que começou no ano 538, com a efetivação do edito de Justiniano. Foi o imperador Justiniano quem, depois de derrotar os ostrogodos, decretou que o bispo de Roma teria a preeminência sobre os bispos das outras cidades, pelo fato de Roma ser a capital do império e dominar o mundo político daqueles dias.

Esse período abrange os anos em que a igreja perseguiu aqueles que se negavam a lhe obedecer cegamente. Naquela época, a igreja utilizou um instrumento chamado Inquisição e tentou impedir que qualquer pessoa estudasse a Bíblia. Isso para que ninguém percebesse os erros que foram transferidos do paganismo para o cristianismo daqueles dias. Ler e defender verdades bíblicas era considerado hereesia, e a pena para os hereges era a fogueira. A Inquisição também previa a confissão de “delitos” sob suplícios terríveis.

Esse período de perseguição terminou em 1798, quando o general Berthier levou preso Pio VI, o líder religioso da igreja. Acompanhe o seguinte raciocínio: tempo, tempos e metade de um tempo = 42 meses = 1.260 dias proféticos/anos (de 538 d.C. a 1798 d.C.).

Perceba, mais uma vez, o método do inimigo. Ele persegue a igreja de Deus, mas não se identifica como perseguidor. Pelo contrário, o poder que persegue denomina a si mesmo “Igreja de Deus”, enquanto reclama adoração e obediência para si, e não para Deus e Sua Palavra.

## **O REMANESCENTE FIEL**

A profecia de Apocalipse 12 afirma que a verdadeira igreja de Deus, embora perseguida, sobreviveria e teria um remanescente em nossos dias, o qual o demônio odeia e continua perseguindo. É um remanescente que se caracteriza por duas particularidades expressas no Apocalipse: “O dragão ficou irado com a mulher e foi travar guerra com o restante da descendência dela, ou seja, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). Essas características se

repetem em Apocalipse 14:12, ao citar a perseverança dos santos. Veja o que esse texto diz: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”

Deus declara, sem meias palavras, que Ele tem uma igreja e que ela apresenta duas características distintivas: a fé de Jesus e a obediência aos Seus mandamentos, exatamente como a Bíblia os registra.

## QUAL IGREJA?

Características são importantes para identificar pessoas. Em certa ocasião, fui ao encontro de alguém que não conhecia. “Ele é alto”, disseram-me. “Usa barba e tem uma pinta grande na testa.” Com essas características não era possível me confundir. Quando os passageiros começaram a sair, fui conferindo as características. Havia algumas pessoas altas, mas não usavam barba. Outras usavam barba, mas não eram altas. Até que, finalmente, saiu o homem alto, de barba e com a pinta na testa. Foi fácil reconhecê-lo. Deus sabia que hoje o ser humano andaria confuso diante de tantas igrejas e religiões. Todas pretendem ser a igreja de Deus. Algumas, mais benevolentes ainda, defendem a ideia de que todas as igrejas conduzem a Deus.

É muito fácil tomar posições radicais em diferentes aspectos da vida, embora seja pouco prudente fazê-lo. No entanto, quando se trata de vida ou morte e existe um inimigo que usará qualquer método para enganar o ser humano, vale a pena dar uma olhada no que o apóstolo Pedro escreveu: “Assim, temos ainda mais segura a palavra profética, e vocês fazem bem em dar atenção a ela, como a uma luz que brilha em lugar escuro” (2 Pedro 1:19). Se prestarmos atenção ao que diz a Bíblia, perceberemos que ela afirma de modo contundente que Deus tem uma igreja que conserva duas características: ela (1) crê em Jesus e (2) guarda os mandamentos de Deus.

O dever de toda pessoa sincera é, por meio do estudo cuidadoso da Palavra de Deus, encontrar essa igreja e se preparar para viver em paz hoje e por toda a eternidade.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:



# 6

## FERAS INSACIÁVEIS

**R**ecebi, em certa ocasião, uma carta dramática de uma garota que durante anos desperdiçou a vida afundada no mundo das drogas e da promiscuidade. Os pais dela sofriam muito. Choravam e suplicavam a Deus que realizasse um milagre na vida da filha. Com apenas 16 anos, ela havia fugido de casa à procura de novos horizontes. Cinco anos mais tarde, estava completamente presa a uma série de circunstâncias irreversíveis, do ponto de vista humano.

Foi nesse abismo que, em determinada noite, ela se viu completamente perdida. As luzes de neon piscavam, iluminando os nomes das boates e dos clubes noturnos. Lá estava ela, parada em uma esquina, com frio, tentando vender o corpo para comprar um pouco de droga. O inferno de sentimentos, lembranças e revoltas lhe queimava o peito. Sentia-se injustiçada pela vida, sozinha e esquecida por todo mundo.

Às vezes, Deus nos permite correr sem parar, até cairmos exaustos em alguma esquina da vida; às vezes, essa é a única maneira de lembrar que Deus existe: quando tudo falha. Nesse contexto, a quem recorrer, se não a Deus? Foi isso o que a garota da nossa história fez. Com um coração cheio de rancor e angústia, ela clamou ao Senhor e foi ouvida.

A história da sua conversão poderia ser contada como um milagre moderno, mas a carta relatava outro incidente. Depois de meses estudando as Escrituras, aquela jovem aceitou Jesus como Salvador e foi batizada, conforme a Bíblia orienta. Então, na véspera de Natal, ela decidiu retornar para casa e oferecer à mãe o maior presente que uma filha poderia dar: um coração arrependido. “Mãe, Deus realizou um milagre na minha vida”, ela disse. “Você não terá que passar mais noites de lágrimas e sofrimento pela filha perdida. Jesus mudou a minha vida, e hoje estou aqui, de volta ao lar.”

Após viajar 1.500 quilômetros até sua cidade natal, a jovem, infelizmente, foi rejeitada pela mãe, que a acusou de envergonhar a família ao se tornar “crente” e mudar de religião. Esse era o verdadeiro motivo da carta. A pobre garota sentia-se incompreendida, pois, dessa vez, não havia sido ela quem fugira de casa; foram os pais que a expulsaram.

Mas o que essa história tem a ver com o Apocalipse? Podemos dizer que esse episódio trágico reflete um dos temas de Apocalipse 13: a intolerância religiosa. Ao longo deste capítulo, estudaremos essa passagem bíblica e os detalhes da sua profecia, que fala sobre a perseguição que os filhos de Deus sofrerão nos dias anteriores à volta de Cristo por causa de sua fé.

## A PRIMEIRA BESTA

Em Apocalipse 13, encontramos descritas duas grandes bestas. A primeira emerge do mar (v. 1); a segunda, da terra (v. 11). À primeira, foi dado poder para lutar “contra os santos e os [vencer]” (v. 7). E a segunda proíbe que alguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da besta ou o número do seu nome (v. 17).

Para você compreender isso melhor, veja como João descreve a primeira besta:

Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E o dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade. Uma das cabeças da besta parecia ter sido golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta. Também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode lutar contra ela? Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e foi-lhe dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses. A besta abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para Lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no Céu. Foi-lhe permitido, também, que lutasse contra os santos e os vencesse. Foi-lhe dada, ainda, autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação. E ela será adorada

por todos os que habitam sobre a terra, aqueles que, desde a fundação do mundo, não tiveram os seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto (Apocalipse 13:1-8)

Pelo que você acaba de ler, essa besta tem as seguintes características: (1) É um poder religioso e recebe adoração das pessoas: “E ela será adorada por todos os que habitam sobre a terra” (v. 8). (2) Também é um poder político de alcance mundial: “Foi-lhe dada, ainda, autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação” (v. 7). (3) Em certo momento da história, perde seu poder. No entanto, após algum tempo, restaura sua condição proeminente: “Uma das cabeças da besta parecia ter sido golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada” (v. 3). (4) Blasfema contra Deus: “Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias” (v. 5). (5) Persegue o povo de Deus: “Foi-lhe permitido, também, que lutasse contra os santos e os vencesse” (v. 7). (6) Seu poder dura 42 meses, que, em linguagem profética, equivale a 1.260 anos ( $42 \times 30 = 1.260$ ): “Foi-lhe dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses” (v. 5).

Aqui se fala de um poder que forçará a consciência das pessoas para que elas adorem da maneira que ele estabelecer. E, se você quiser descobrir quem é esse poder hoje, tudo o que precisa fazer é responder às seguintes perguntas: Você conhece algum poder que, além de religioso, tem uma influência política poderosa, e cuja autoridade se faz sentir em cada tribo, povo, língua e nação? Conhece algum poder religioso que, além de ter essa primeira característica, perdeu, em algum momento da história, a força política e tem recuperado gradativamente sua proeminência mundial? Que poder religioso é respeitado e admirado por reis, príncipes, presidentes da República e ministros de Estado? Esse poder religioso perseguiu pessoas, em algum momento da história, porque elas preferiram obedecer à Bíblia, e não aos seus dogmas?

Ninguém precisa convencê-lo de nada. Basta tomar a Bíblia, como está escrita, e responder a essas questões. Qual é a sua conclusão? Para mim, não é fácil escrever isso, porque a fé e a consciência das pessoas é um patrimônio sagrado. Você é a coisa mais linda que Deus tem. Ele sabe que você é sincero naquilo em que acredita. Eu não tenho o direito de lhe causar sofrimento; mas, por outro

lado, você acredita que as verdades divinas para o tempo do fim devem permanecer ocultas?

O que venho escrevendo não é apenas um assunto de religião ou de igreja. Deus tem Sua igreja na Terra, é verdade. Mas, acima de tudo, o que está em jogo é a soberania do Criador. Existe um conflito entre o inimigo, sempre acusando e tentando desestabilizar o governo divino, e Deus, sempre convidando Seus filhos para andar à luz de Sua Palavra.

Esse é o motivo pelo qual praticamente me limito a transcrever o texto bíblico neste capítulo, rogando ao Espírito Santo que ilumine sua mente para que você tire as próprias conclusões. Não quero mencionar esta ou aquela igreja, este ou aquele poder religioso. Quero apenas que você leia o que diz o registro sagrado. Olhe ao seu redor. Veja os acontecimentos religiosos e políticos e tome uma decisão. Mas, por favor, deixe de lado o preconceito. Tente analisar as Escrituras não apenas com o coração, mas também com o raciocínio e com a mente analítica que procura, sinceramente, conhecer a verdade.

## **A SEGUNDA BESTA**

Continuemos agora com a descrição que o Apocalipse faz da segunda besta:

Vi ainda outra besta emergir da terra. Tinha dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Ela exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença e faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal havia sido curada. Também opera grandes sinais, de maneira que até faz descer fogo do céu sobre a terra, diante de todas as pessoas. Seduz aqueles que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que foi ferida à espada e sobreviveu. E lhe foi concedido poder para dar vida à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse morrer todos os que não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz com que lhes seja dada certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém possa

comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de ser humano. E esse número é seiscentos e sessenta e seis (Apocalipse 13:11-18).

Com esses versículos em mente, analisemos as características da segunda besta, que também é chamada no Apocalipse de falso profeta (compare a passagem de 13:14 com a de 19:20): (1) É um poder que, aparentemente, se parece com um cordeiro, mas, na realidade, ruge como dragão. Como o cordeiro é o símbolo de Jesus e o dragão é o símbolo de Satanás, a Bíblia nos fala de um poder que se apresenta revestido de piedade cristã, um falso profeta, mas que, na verdade, representa os objetivos escusos do inimigo de Deus. (2) Esse poder coloca toda a sua força a serviço da primeira besta. Faz com que a terra e os seus habitantes a adorem. Não exige adoração para si, mas para a primeira besta. (3) É um poder que pretende imitar os sinais e as maravilhas operados por Deus, ao fazer “descer fogo do céu” (v. 13). (4) Além de dar autoridade à primeira besta, exige obediência a uma imagem dela e até decreta a morte para os que não a adorarem. Isso quer dizer que esse poder tem a prerrogativa política de determinar quem deve morrer ou viver. (5) Ordena colocar a marca da besta sobre todas as pessoas, a fim de que aqueles que não tiverem a marca não possam comprar nem vender. Em outras palavras, esse poder tem a capacidade econômica de sancionar ou embargar atividades comerciais.

Para saber quem simboliza a segunda besta, é preciso se perguntar o seguinte: Existe algum poder político e econômico que articule a fé cristã para alcançar objetivos nefastos? Que poder no mundo é capaz de encantar as nações com as suas maravilhas? Que potência mundial tem o poderio militar e econômico para fazer valer a sua vontade?

Não é difícil identificar esse poder que, segundo a Bíblia, exerceria sua influência após o término do período de perseguição da igreja, os 1.260 anos da profecia, quando a primeira besta recebeu uma ferida mortal. Trata-se de um poder político e econômico que, embora não seja essencialmente religioso, se reveste de religiosidade, torna-se uma potência mundial nos dias finais da história deste mundo e obriga a humanidade a adorar a primeira besta e a sua imagem.

## O NÚMERO 666

O último versículo de Apocalipse 13 diz: “Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de ser humano. E esse número é seiscentos e sessenta e seis.”

Esse misterioso número tem criado todo tipo de especulação entre os leitores das Escrituras. Para conhecer o seu significado, é preciso conhecer o uso dos números na Bíblia. Diferentemente da numerologia mística, que concede aos números poder para determinar o rumo e o destino das pessoas e das coisas, a Bíblia muitas vezes atribui aos números uma função simbólica. O número sete, por exemplo, é símbolo de perfeição. Deus abençoou o sétimo dia da semana e o reservou como sagrado. Já o número seis se refere ao ser humano e às suas obras, pois foi criado no sexto dia e deveria trabalhar seis dias na semana (ver Êxodo 20:8-11).

“Sete” é o número da perfeição. Pertence a Deus e, conseqüentemente, simboliza o ideal divino. “Seis” é o símbolo daquilo que não alcança a divindade; é o símbolo do humano. Aproxima-se do número sete, mas nunca poderá alcançá-lo. Existe um abismo enorme entre a humanidade, identificada com o número seis da imperfeição, e o seu Criador, identificado com o número sete, completo e perfeito.<sup>1</sup> Repetido três vezes, o número seis revela que a primeira besta exerce um esforço humano desesperado e intenso para alcançar a perfeição divina. Pretende ser Deus, mas não é. Pode fazer o que quiser, exigir o que desejar, mas não passa de um poder humano.

Portanto, se queremos identificar o significado do número 666, não podemos fazê-lo levados pelo fanatismo, tentando atribuir a essa ou àquela pessoa o título da primeira besta de Apocalipse 13. Precisamos levar em consideração que essa é mais uma das características atribuídas a esse poder de natureza político-religiosa. É um engano que leva a humanidade a aceitar imposições humanas em vez da Palavra de Deus, que tranquiliza as pessoas, fazendo-as crer que servem a Jesus, quando, na realidade, são súditas do inimigo.

## CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Certa vez, eu estava estudando a Bíblia com um jovem universitário. Era um aluno inquieto, cheio de perguntas e questionamentos. Com amor, abri a Bíblia diante dele e deixei que a Palavra de Deus respondesse às suas

inquietudes espirituais. Seus olhos se abriam maravilhados diante de verdades que nunca tinha ouvido falar. Contestava, refutava, racionalizava. Afinal, o que estava descobrindo confrontava tudo aquilo que tinha aprendido desde criança. O que diriam seus pais e avós se soubessem que ele estava questionando muitas tradições herdadas da família? De repente, vi seus olhos brilhando de emoção. Sabia que o Espírito de Deus o estava impressionando. Havia uma luta em seu coração: a verdade bíblica por um lado e a fé da família por outro – um conflito entre a mente e o coração. O que fazer?

Disse-lhe que ele deveria encarar sua descoberta como uma oportunidade de crescimento: “Imagine-se no ensino fundamental. Lá, você aprendeu a somar, subtrair, multiplicar e dividir. Mas a vida não parou por ali. Depois você chegou ao Ensino Médio e aprendeu física, química e trigonometria. Então você foi à universidade e estudou física nuclear e física quântica. Seria justo, estando na universidade, voltar os olhos para atrás e dizer que suas experiências anteriores foram inúteis? No Ensino Fundamental, você fazia o melhor que podia com os recursos que tinha. Mas agora precisa encarar a realidade, e a realidade é que é necessário crescer espiritualmente e colocar em prática o que você sabe.” Um novo conhecimento traz também uma nova responsabilidade.

Se você, a exemplo desse jovem, também ficou chocado com o que acabou de aprender, saiba que Deus entende sua angústia e promete guiá-lo à verdade, a fim de que você cresça no conhecimento da Palavra e seja fiel apenas a Ele. Afinal, Cristo, o bom pastor, disse: “Conheço as Minhas ovelhas, e elas Me conhecem [...]. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco. Preciso trazer também estas. Elas ouvirão a Minha voz e, então, haverá um só rebanho e um só pastor” (João 10:14, 16).

## REFERÊNCIA

<sup>1</sup> Henry Donald M. Spence e Joseph S. Exell (eds.), *The Pulpit Commentary: Revelation* (Bellingham, WA: Logos Research Systems, 2004), p. 337.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:





# O SELO E A MARCA

**V**ivemos em um mundo em que muitas pessoas se sentem angustiadas e desencantadas com a vida. Em busca de algo melhor, estão dispostas a pagar qualquer preço para encontrar aquilo que tanto desejam: um pouco de paz no coração e um lugar livre de dor e sofrimento. Um lugar em que o orgulho, o rancor e a violência, que destroem as relações humanas, não existam mais.

Por trás dessa busca incessante, há no coração humano um medo existencial profundo. Independentemente de religião, cultura ou posição social, permanece a sensação íntima de que este mundo caminha em direção à destruição completa. Parece que já não há mais saída para os problemas da humanidade. E a grande pergunta que se impõe é: Quando chegará o fim?

Como veremos neste capítulo, o Apocalipse nos revela o que impede este mundo de ser destruído neste exato momento e qual deve ser a nossa atitude diante desse evento que, inevitavelmente, em breve se tornará realidade.

## **CONTENÇÃO DIVINA**

Em uma de suas visões, o apóstolo João nos informa o que impede este mundo de ser destruído: “Vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma” (Apocalipse 7:1).

“Vento”, nesse caso, é uma imagem de destruição e guerra, e a João é revelado que este mundo está ameaçado. Há um cataclismo universal se aproximando. Mas João vê algo mais: “Vi outro anjo que subia do nascente do Sol, tendo o selo do Deus vivo. Ele gritou com voz bem

forte aos quatro anjos, aqueles que tinham recebido poder para causar dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até marcarmos com um selo a testa dos servos do nosso Deus” (Apocalipse 7:2, 3).

Antes de os quatro ventos destruidores soprarem sobre este mundo, é preciso que os servos de Deus sejam selados, ou seja, identificados para ser poupados da fúria divina que punirá este planeta. Mas como você pode saber se será selado ou não como um servo de Deus? É interessante notar que, no Apocalipse, há dois grupos de pessoas: as que recebem uma marca e as que são seladas. No capítulo 13, o poder de natureza político-econômica, simbolizado pela segunda besta, “a todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz com que lhes seja dada certa marca na mão direita ou na testa” (Apocalipse 13:16). E no capítulo 7 os servos de Deus são selados na testa com o selo Dele.

## O SELO DE DEUS E A MARCA DA BESTA

Aqui surge de maneira natural a pergunta: O que é a marca da besta e qual é o selo de Deus? Os que receberem o selo de Deus serão poupados da destruição, enquanto João diz que, “se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na testa ou na mão, também esse beberá do vinho do furor de Deus” (Apocalipse 14:9, 10). Essa é uma alusão aos mandamentos de Deus, cujas palavras deveriam estar, metaforicamente, amarradas nas mãos e prendidas na testa dos filhos de Israel para servirem como um sinal (Deuteronômio 6:8). Isso nos ensina que, para saber o que é a marca da besta, é preciso primeiro identificar qual é o selo de Deus. A marca da besta será o contrário, uma falsificação do original, como é comum no Apocalipse.

Geralmente, o selo é a identificação de uma pessoa. Nele constam o nome, as atribuições, a autoridade e o caráter do legítimo dono. A autoridade, a lei e os princípios eternos do governo divino estão por trás do selo de Deus. Você pode observar que, por trás da marca da besta, estão a pretensa autoridade, os decretos e os princípios enganadores do diabo. Por trás do selo de Deus está o desejo de salvar; por trás da marca da besta existe a vontade de destruir. Por trás do selo de Deus estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo; por trás da marca da besta estão o dragão, a besta do mar e a besta da terra. O selo de Deus é colocado na vida

dos que “lavaram suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:14), enquanto a marca da besta é colocada na vida dos que adoram o poder que atribui a si mesmo características divinas sem as ter. Aqui, novamente, está em jogo a autoridade divina. Quem tem a última palavra? A quem se deve obedecer?

## **SÁBADO: O SINAL DA AUTORIDADE DIVINA**

Em Apocalipse 7:4, o apóstolo aumenta o mistério sobre o selamento ao dizer: “Então ouvi o número dos que foram marcados com selo. Eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.”

A Bíblia associa o selo de Deus à fidelidade aos Seus mandamentos e, mais especificamente, à observância do sábado. Se você ler as Escrituras, encontrará a seguinte declaração: “Santifiquem os Meus sábados, pois servirão de sinal entre Mim e vocês, para que saibam que Eu sou o SENHOR, seu Deus” (Ezequiel 20:20).

Alguém pode argumentar que esse texto tem em vista apenas o povo de Israel. No entanto, se você analisar as Escrituras sem preconceitos, descobrirá que o sábado não é importante apenas para os filhos de Israel, mas para todos que querem se unir a Deus por meio de uma aliança. Deus sempre teve um povo leal aos Seus mandamentos, o que inclui gente de todas as nações.

Veja, por exemplo, o que a Bíblia diz no livro de Isaías: “Aos estrangeiros que se aproximam do SENHOR, para O servir e para amar o nome do SENHOR, sendo deste modo servos Dele, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a Minha aliança, também os levarei ao Meu santo monte e lhes darei alegria na Minha Casa de Oração” (Isaías 56:6, 7).

Por outro lado, sempre houve pessoas que quiseram escolher o próprio caminho, rejeitando a voz do Senhor. Foi assim desde o início. Caim e Abel receberam a ordem de oferecer a Deus o sacrifício de um animal de rebanho. Abel obedeceu à ordem, e Caim decidiu fazer algo diferente: levou o fruto da terra. Perceba que Caim não foi contra Deus. Ele apresentou uma oferta, mas não fez como Deus havia ordenado. Na verdade, Caim fez como ele mesmo acreditava que devia ser. Isso é fundamental, pois, no fim da história, os que receberão a marca da besta não estarão contra

Deus, mas servindo a Ele. No entanto, não farão isso como Deus pediu, mas como eles acreditam que deve ser.

O incidente entre Caim e Abel nos mostra que, desde o Gênesis, Deus sempre teve um povo leal. Esse grupo de pessoas que estava disposto a obedecer ao Senhor e que acreditava na salvação em Cristo, simbolizada pelo sacrifício do cordeiro, chegou, com o tempo, a ser o povo de Israel. A história de Israel, porém, foi marcada por altos e baixos espirituais. Ora o povo era fiel a Deus e colhia os benefícios dessa obediência, ora adorava outros deuses e amargava as consequências de se afastar do Senhor. Contudo, apesar dos inúmeros relatos bíblicos sobre a constante corrupção do povo e de seus líderes, nunca deixou de existir um remanescente fiel, que estivesse disposto a obedecer ao Senhor. Esse era, e continua sendo, o verdadeiro povo de Deus.

As pessoas costumam afirmar que a observância do sábado é exclusiva para os judeus e que, como a igreja substituiu Israel, o sábado perdeu sua validade. Esse raciocínio, entretanto, apresenta sérios equívocos. O erro está em acreditar que Israel foi rejeitado por Deus e substituído pela igreja. Se você estudar a Bíblia atentamente, perceberá que isso não é verdade. Deus formou a igreja a partir de Israel, e não em substituição a Seu amado povo.

Na verdade, o remanescente fiel do Novo Testamento é composto principalmente pelos judeus que aceitaram Jesus. Embora a liderança da nação judaica tenha se oposto a Ele, muitos judeus, incluindo sacerdotes, decidiram segui-Lo, permanecendo fiéis e obedientes ao Senhor (ver Atos 6:7). Em outras palavras, a igreja é uma continuidade do Israel bíblico. Não é de se estranhar, portanto, que o Apocalipse descreva o povo de Deus no fim dos tempos como as pessoas que “guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

Além disso, a ideia de que o sábado foi estabelecido apenas para Israel e o povo judeu contraria o relato bíblico. As Escrituras afirmam que o sábado foi estabelecido por Deus na criação, muito antes de o povo de Israel existir. Preste atenção no que diz Gênesis 2:3: “E Deus abençoou

Deus sempre teve um povo leal aos Seus mandamentos, o que inclui gente de todas as nações

o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito.”

Agora, à luz de todas essas informações, podemos montar o seguinte cenário profético: os 144 mil de Apocalipse 7, um número simbólico que retrata os justos que estarão vivos por ocasião da volta de Cristo (Apocalipse 6:17-7:8), recebem o selo de Deus porque aceitaram Jesus como Salvador e decidiram guardar os mandamentos de Deus, o que inclui a observância do sábado. A exemplo da grande multidão de salvos vista por João, eles “lavaram suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:14) e, como os filhos de Israel, têm a lei de Deus gravada em sua mente. São por esses motivos que os 144 mil recebem, simbolicamente, o sinal de Deus na testa.

## **OBEDIÊNCIA EQUIVOCADA**

O diabo é astuto. Se ele não conseguir convencer você a negar a existência de Deus e rejeitá-Lo, vai fazer com que você obedeça ao Senhor de maneira errada. No jardim do Éden, Deus orientou Adão e Eva a não comerem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal nem tocarem nele, pois isso os levaria à morte (Gênesis 3:3). Aí veio o diabo e disse: “É certo que vocês não morrerão” (v. 4). No coração de Sua santa lei, Deus escreveu: “Lembre-se do dia de sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8). Então vem o inimigo e diz: “Não é necessário guardar o sábado; você pode guardar o domingo.” A Caim o inimigo disse: “Não precisa oferecer um cordeiro para Deus; você pode oferecer o fruto da terra.” Enfim, o inimigo nos induz a pensar que não é como Deus diz, que tudo pode ser como o ser humano achar melhor.

Aí está o perigo: a pessoa pensa que está servindo a Deus, mas, na realidade, não está; pensa que está obedecendo, quando, de fato, está agindo contra a vontade do Senhor. Pegue a sua Bíblia. Seja sincero e tome todo o tempo que você precisar para encontrar um único versículo que diga que o sábado não é mais o dia de repouso e que foi substituído pelo domingo. Você não encontrará. Por que, então, as pessoas guardam o domingo? Existem argumentos. Alguns creem que o fato de Jesus ter ressuscitado no domingo é a autorização para a guarda desse dia. Entretanto, a Bíblia não diz isso.

## DOMINGO: O SINAL DA AUTORIDADE HUMANA

Neste momento, faça a si mesmo a seguinte pergunta: “Se o sábado é o sinal ou o selo de Deus, qual é a marca da besta?” Lembre-se de que Apocalipse 13 menciona um poder de natureza político-religiosa, a besta do mar, e outro de natureza político-econômica, a besta da terra, que “seduz aqueles que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta” (Apocalipse 13:14). Uma imagem é algo que representa alguma coisa. Quando pensamos em uma bandeira verde e amarela, a primeira lembrança é o Brasil; quando pensamos em uma bandeira com listras vermelhas e brancas, a primeira lembrança são os Estados Unidos. Isso porque são esses países que estão por trás dessas cores e formas. Então qual é o poder que está por trás do domingo como dia de repouso?

Mais ainda: como observado anteriormente, Apocalipse 13 nos diz que a besta da terra fará com que todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na testa, de modo que ninguém poderá comprar ou vender, a não ser aquele que tiver a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

Isso é assustador. Aqui a profecia indica que chegará um momento na história deste mundo em que a pessoa que guardar o sábado não poderá comprar nem vender. Não se trata de mania de perseguição. É algo profético. Está escrito. Parece um delírio? Pois então pergunte a si mesmo: Hoje, com todos os direitos e previsões legais, todos os jovens que guardam o sábado conseguem fazer suas provas na universidade em outro dia? Todas as pessoas que guardam o sábado podem fazer concursos para cargos públicos, sem qualquer restrição? Todas as pessoas têm o direito de trabalhar no domingo em lugar do sábado?

## O ÚLTIMO CHAMADO À ADORAÇÃO

Não é apenas uma questão se o correto é guardar o sábado ou o domingo; o pano de fundo é a *obediência* e a *adoração*. A humanidade parece não perceber que o inimigo está conseguindo o que sempre se propôs.

Em Apocalipse 14, um grupo de pessoas, simbolizadas pelo anjo, levanta-se para proclamar em voz bem alta o evangelho eterno. É algo que não muda, sempre foi assim: salvação em Cristo e obediência aos

Seus mandamentos. Esse clamor é: “Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

Compare essa passagem com o quarto mandamento, que ordena guardar o sábado: “Porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11). Seria coincidência? Parece coincidência para você que o último chamado que Deus faz à humanidade tenha quase as mesmas palavras que Ele pronunciou quando disse que o sábado é santo?

Saiba de algo: estamos vivendo em um momento de decisão. O destino eterno do ser humano está em jogo. Não há mais tempo a perder, pois os últimos eventos da história estão próximos. O que impede este mundo de ser aniquilado é a misericórdia divina, que retém os ventos de destruição até que o povo de Deus seja selado. Portanto, não desperdice essa oportunidade de salvação. Assuma um lado na grande batalha entre o bem e o mal e escolha se você vai obedecer a Cristo ou Satanás. Mas lembre-se: os 144 mil “seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá” (Apocalipse 14:4).

Acesse este QR Code  
para saber mais sobre  
o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou  
quiser conversar sobre esse tema,  
fale conosco pelo WhatsApp.  
Acesse agora o QR Code:



# 8

## AS SETE PRAGAS

**E**u devia ter seis ou sete anos quando ouvi, pela primeira vez, falar dos últimos flagelos que cairão neste mundo antes da volta de Cristo. Flagelos divinos não eram desconhecidos para mim. Minha mãe havia me contado a respeito das pragas que caíram sobre o Egito, quando Faraó recusou que Israel saísse para a terra da liberdade. Mas aquilo era história. Acontecera havia muitos anos, em um lugar distante de mim e com pessoas que eu não conhecia. Até respirava aliviado por não ter vivido naquela época.

O Apocalipse, porém, menciona flagelos que cairão em um futuro muito próximo. Passei a imaginar as pessoas gritando de dor por causa das úlceras e chagas malignas. Os mares e rios convertidos em sangue. O Sol esquentando intensamente. Enfim, um quadro apavorante. Aquela noite quase não dormi. Eu me perguntava se era aquele o Deus de amor do qual tanto os adultos falavam.

Como um Deus tão bom pode causar tanto sofrimento às Suas criaturas? Fiquei traumatizado com o Apocalipse; ele me dava medo. Para mim, era um livro cheio de monstros e coisas horríveis. No entanto, o tempo passou, e, com mais maturidade e conhecimento teológico, comecei a entender melhor tantas mensagens que à primeira vista pareciam assustadoras.

Permita-me, neste capítulo, compartilhar com você algumas reflexões pessoais que me ajudaram a olhar o Apocalipse de outra maneira.

### **O CARÁTER E A PACIÊNCIA DE DEUS**

Você já se perguntou alguma vez por que Deus é aparentemente duro e punitivo no Antigo Testamento? Por que foi tão cruel ordenando a morte dos habitantes de Canaã? Afinal, Ele não é um Deus de amor?

O interessante é que, se você ler o Novo Testamento, terá a impressão de encontrar outro Deus: o Deus que ama, espera e perdoa. Esse é o motivo pelo qual muitas pessoas consideram a Bíblia incoerente. Existe alguma explicação para os atos divinos de juízo? Podemos ter uma pequena luz para entender a aparente mudança da atitude de Deus? Seria Ele injusto e vingativo?

Em primeiro lugar, precisamos saber quem eram os cananeus que foram destruídos “sem piedade”. No livro de Levítico, encontramos uma advertência que Deus fez a Israel antes de entrar na Terra Prometida: “Não façam [...] como se faz na terra de Canaã, para onde Eu os estou levando. Não andem segundo os estatutos desses povos” (Levítico 18:3). E o que Israel não devia praticar? Todo o restante do capítulo apresenta as mais diversas perversões, depravações e desvios de conduta que os habitantes de Canaã praticavam.

Ainda hoje, descobertas arqueológicas revelam artefatos que expressam a cultura depravada dos cananeus. Aquele povo tinha rejeitado completamente o Deus Criador. Na verdade, Deus teve muita paciência. O registro bíblico diz que a primeira vez que o Senhor prometeu a terra de Canaã para Israel foi quando Abraão ainda estava vivo. Naquela ocasião, Deus disse a Abraão: “Você irá para junto de seus pais em paz; será sepultado em boa velhice. Na quarta geração, voltarão para cá; porque a medida da iniquidade dos amorreus ainda não se encheu” (Gênesis 15:15, 16).

Você percebe que, apesar da vida licenciosa e libertina dos cananeus e o fato de não terem se importado com Deus, ainda assim, na perspectiva divina, a medida de sua iniquidade não se havia enchido? Infelizmente, o povo de Canaã não aceitou a salvação. No mundo habitado daqueles dias, eles se tornaram uma espécie de gangrena moral. Deus viu que era preciso “amputar a perna para salvar o corpo”, mas teve paciência. Esperou, aguardou até o último instante, mas havia chegado o momento em que, se aquilo não tivesse fim, toda a humanidade seria consumida pela violência e depravação.

Deus havia feito o mesmo antes, na época do dilúvio. Esperou, suplicou, chamou, mas o livro do Gênesis afirma que o pensamento dos homens era constantemente mal. E foi preciso que o dilúvio viesse para salvar o remanescente fiel formado por Noé e sua família.

## DESTRUIÇÃO: UMA ESCOLHA PESSOAL

Quatrocentos e trinta anos depois de a promessa ter sido feita, finalmente havia chegado o dia do acerto de contas. Na realidade, a morte e a destruição dos ímpios não são um castigo que vem de Deus. Essa é uma escolha do próprio pecador. Deus derrama Sua ira contra o pecado, não contra o ser humano. Aqueles que morrem são os que não quiseram deixar o pecado. A destruição final é uma opção humana. “Vocês pensam que Eu tenho prazer na morte do ímpio? – diz o Senhor DEUS. Não desejo Eu muito mais que ele se converta dos seus caminhos e viva?” (Ezequiel 18:23).

Com isso em mente, voltemos agora ao livro do Apocalipse e à pergunta: “Deus mudou?” Veja como João descreve o Senhor Jesus por ocasião de Sua segunda vinda: “Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e combate com justiça” (Apocalipse 19:11).

Aqui está de volta o Deus guerreiro. Ele “julga e combate com justiça”. Justiça não é dar razão a quem está errado; é dar a cada um a sua recompensa. Em um tribunal, o inocente deve ser justificado e liberto. O culpado deve ser condenado e preso. Essa é a verdadeira justiça.

## OS SETE ÚLTIMOS FLAGELOS

Essas são cenas da volta de Cristo. Antes de isso acontecer, o mundo será testemunha dos sete últimos flagelos da humanidade. João os descreve desta maneira: “Ouvi uma voz forte, vinda do santuário, dizendo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus” (Apocalipse 16:1). Estes são os sete flagelos:

- “O primeiro anjo foi e derramou a sua taça sobre a terra, e apareceram úlceras malignas e dolorosas nas pessoas que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem” (v. 2).
- “O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e o mar se transformou em sangue, como de um morto, e morreu todo ser vivo que havia no mar” (v. 3).
- “O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes de água, e eles se transformaram em sangue” (v. 4).
- “O quarto anjo derramou a sua taça sobre o Sol, e lhe foi dado queimar a humanidade com fogo. As pessoas se queimaram com o intenso calor e

blasfemaram contra o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos. Porém, não se arrependeram para darem glória a Deus” (v. 8, 9).

- “O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta. O reino da besta ficou em trevas, e as pessoas mordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemavam contra o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam. Porém, não se arrependeram de suas obras” (v. 10, 11).
- O sexto flagelo será analisado no próximo capítulo.
- “Então o sétimo anjo derramou a sua taça pelo ar. E uma voz forte saiu do santuário, do lado do trono, dizendo: Está feito! E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu um grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra, tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E Deus Se lembrou da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da Sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados. Também desabou do céu sobre as pessoas uma grande chuva de granizo, com pedras que pesavam mais de trinta quilos. E, por causa do flagelo da chuva de pedras, as pessoas blasfemaram contra Deus, porque esse flagelo do granizo era terrível” (v. 17-21).

Você pode imaginar o cataclismo mundial que tomará conta deste planeta quando tudo isso acontecer? Eu transcrevi os flagelos exatamente como estão descritos na Bíblia, pois a minha intenção não é enfatizar as tragédias que se aproximam. O meu propósito é fazer com que você medite nos momentos solenes que este mundo vive, embora milhões de pessoas nem percebam isso.

## OS ÚLTIMOS MOMENTOS DE ESPERA

O tempo é curto. Assim como no passado, Deus está esperando há muito tempo. Estamos próximos dos eventos finais. Pedro diz que: “O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a julguem demorada. Pelo contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9).

Como vimos no capítulo anterior deste livro, o que retem os ventos de destruição descritos em Apocalipse 7 é a misericórdia de Deus, que espera até que Seu povo seja selado. Mas por que os anjos não devem começar a destruição até que os servos de Deus tenham sido selados?

A lógica é clara: o selo de Deus será a proteção deles. Os flagelos não tocarão a vida dos selados. Lembre-se de que o primeiro flagelo cai sobre as “pessoas que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem” (Apocalipse 16:2).

Nestes dias, Deus está chamando Seus filhos. Ele quer colocar em cada ser humano o Seu selo para identificá-lo e protegê-lo dos flagelos que sobrevirão violentamente no dia da cólera de Deus.

## SANGUE NA PORTA DO CORAÇÃO

No Antigo Testamento, encontramos muitos relatos da proteção de Deus sobre os que O buscam. Desde a queda da humanidade, a figura do Cordeiro se destaca nitidamente como o personagem central das Escrituras e aponta para o sangue do Cordeiro de Deus, derramado para limpar os pecados do mundo. Não existe salvação sem sangue, não existe graça sem Cordeiro.

A segurança dos primogênitos de Israel, por ocasião da Páscoa, não estava no fato de pertencerem ao povo de Deus. O israelita que não pintasse sua

Você pode ter vivido a vida toda longe de Cristo, mas se, neste momento, abrir o coração e crer, certamente o Senhor Jesus o aceitará.

porta com o sangue do cordeiro enfrentaria a morte em seu lar (ver Êxodo 12:21-23). No que se refere a nós, não é o fato de participarmos de rituais que garante nossa salvação. Não é o batismo que nos salva. Nossa única esperança está no Cordeiro. Muitos israelitas sacrificaram o cordeiro naquele dia, mas, se não tivessem obedecido à ordem de Deus e pintado os umbrais da porta com o sangue, quando o anjo destruidor aparecesse à meia-noite, seus primogênitos teriam morrido. A morte do Cordeiro não tem valor se o sangue não for aplicado à experiência pessoal do cristão. É preciso acreditar no Cordeiro, mas é preciso, também, ser fiel a Palavra de Deus e pintar a porta do coração com o sangue.

Quando os flagelos caírem sobre este mundo, muita gente se perderá acreditando na Bíblia e na igreja, simplesmente porque não viveu em comunhão com Cristo nem se arrependeu verdadeiramente de seus pecados. Acreditar é bom, mas não basta. Conhecer a doutrina é preciso, mas não é suficiente. O sangue tem que estar aplicado de forma pessoal

na experiência do cristão por meio de uma experiência de contrição, arrependimento e perdão.

O grande dia está chegando. O céu e a terra serão estremecidos. As águas do mar não poderão mais ser contidas nos oceanos. Cristo virá e, nesse dia, haverá somente dois grupos de pessoas: os que com fé se aproximaram do sangue do Cordeiro e foram leais a Deus e os que desprezaram a oferta divina e desobedeceram à Sua Palavra.

## CONVITE DE AMOR

Deus nunca destrói nada sem antes assinalar os Seus servos. Ele os identificou no êxodo e os está selando também em nossos dias. O sangue do cordeiro nos umbrais das portas era o símbolo do sangue de Jesus. Um dia, Ele morreu na cruz do Calvário, e Seu sangue foi derramado para salvar a humanidade. Era o cumprimento do sacrifício dos cordeiros do Antigo Testamento, que apontava para o sacrifício maior que aconteceria no Calvário. A Bíblia declara abertamente: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

“Todo o que Nele crê”, isso é o que realmente importa. Você pode ter vivido a vida toda longe de Cristo, mas se, neste momento, abrir o coração e crer, certamente o Senhor Jesus o aceitará. Não há passado que Ele não possa perdoar. Não existe vida que Ele não possa transformar. “Hoje, se ouvirem a Sua voz, não endureçam o coração” (Hebreus 3:7, 8). Esse é o convite de Deus para você. Qual é a sua resposta?

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:



# 9

## A BATALHA DO ARMAGEDOM

**R**ecebo muitas mensagens todos os dias. Mas, no fim do ano, a quantidade é maior, porque recebo também muitas felicitações de Natal. Em certa ocasião, entre todas as mensagens que tinha recebido naquele dia, havia uma que não consigo esquecer. Era véspera de Natal, e eu deveria estar feliz. Afinal, aquele havia sido um ano cheio de bênçãos.

Todos os meus filhos estavam reunidos em casa, depois de um ano distantes. Deveria estar radiante de alegria, mas não era esse o meu sentimento. Aquela carta continuava me machucando por dentro, fazendo-me sofrer, embora eu soubesse que pouco poderia fazer para ajudar aquela família. “Pastor”, dizia a mensagem, “este será o Natal mais triste da nossa vida. Teríamos preferido que Deus nos tirasse o dinheiro, os bens, a saúde e até a vida, mas que não nos deixasse ver o nosso filho na trágica situação em que se encontra.” Depois a mensagem falava das horas intermináveis de luta para tirar o filho das garras do vício.

Aos 23 anos, um jovem está apenas desabrochando para a vida, mas os pais não viam mais saída para aquele rapaz. Foram oito meses de oração e súplicas a Deus por um milagre. Já o haviam levado para ser tratado por especialistas; já o haviam internado em clínicas de recuperação para dependência química e, mesmo assim, viam o filho dia a dia sendo consumido por uma força incontrolável que o levava às drogas. A mensagem tinha um clamor desesperado: “Será que essa luta vai acabar? Será que poderei ver meu filho recuperado?”

A batalha vivida por aquele rapaz, entre o desejo da libertação e o poder do vício, faz parte de uma luta maior: o conflito cósmico entre o bem e o mal, em que cada pessoa tem que tomar uma decisão definitiva. A boa notícia é que a Bíblia nos assegura que essa luta terrível terá fim. O diabo pode fazer hoje muita coisa para trazer dor à sua vida.

Pode até destruir lares e vidas jovens como a daquele rapaz, mas o inimigo será finalmente destruído.

## O SEXTO FLAGELO E O ARMAGEDOM

No capítulo anterior, deixamos proposadamente de mencionar o sexto flagelo para ser visto aqui com mais detalhes, porque este diz respeito ao evento nomeado como Armagedom. O texto bíblico o apresenta da seguinte maneira: “O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. As águas do rio secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do Oriente. Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs. São espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro a fim de ajuntá-los para a batalha do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. [...] Então ajuntaram os reis no lugar que em hebraico se chama Armagedom” (Apocalipse 16:12-14, 16).

O fato de a palavra “Armagedom” significar “monte de Megido” fez com que muitos intérpretes da Bíblia concentrassem a atenção no Oriente Médio como possível local da última batalha dos séculos. Se acrescentarmos a isso o fato de que os países localizados naquele território estão constantemente em guerra, é fácil acreditar que uma batalha literal, de proporções mundiais, entre o Oriente e o Ocidente será o cumprimento dessa profecia bíblica. Entretanto, devemos nos lembrar de que o grande conflito universal teve início no Céu com a rebelião de Lúcifer. Portanto, a grande guerra do Armagedom, que é o desfecho dessa batalha anterior, não é fundamentalmente uma guerra literal de implicações políticas, e sim uma guerra espiritual de consequências eternas.

Existe um inimigo tentando desestabilizar o governo divino. Ele atacou o trono de Deus no Céu, perdeu a batalha e foi expulso com a terça parte dos anjos, a quem conseguiu enganar. Apresentou-se, depois, no jardim do Éden e enganou Adão e Eva. Fez com que eles duvidassem do amor do Criador. Direcionou a adoração para a própria criatura e desvirtuou a Palavra de Deus. Aparentemente tinha vencido. Mas ele não contava com o plano da salvação, segundo o qual Jesus viria a este mundo para resgatar o ser humano e restaurar nele o caráter divino, que havia sido deformado pelo pecado.

O grande conflito entre Satanás e Deus se prolongou ao longo dos séculos, chegando à igreja. O diabo perseguiu Jesus e o Seu povo por meio de Herodes e dos imperadores romanos. Quando viu que esse método não tinha êxito, mudou de estratégia: começou a misturar as verdades bíblicas com as tradições pagãs. Desse modo, entraram no seio da igreja doutrinas que nunca tiveram fundamento bíblico. Depois o inimigo usou essa igreja contaminada com o paganismo para perseguir os fiéis que insistiam em adorar o único e verdadeiro Deus e em obedecer à Sua Palavra.

Foram 1.260 anos de perseguição, ao fim dos quais a estratégia do inimigo mudou novamente. Dessa vez, levantou o racionalismo ateu para tentar abolir qualquer forma de religião. No século 18, a Revolução Francesa estabeleceu um marco histórico do projeto iluminista de suprimir e anular a religião. Em seu período de maior radicalização, a religião foi abolida e Bíblias foram queimadas em praça pública. Em meio à perseguição, porém, o verdadeiro povo de Deus se fortalecia.

Em nossos dias, o inimigo de Deus está usando a estratégia que talvez seja a mais eficaz para o seu propósito: o secularismo e o cristianismo descompromissado. Para a mentalidade atual, Deus deixou de ser o Deus pessoal e passou a ser apenas uma “energia” ou um adesivo que se coloca no carro. Deixou de ser visto como o soberano Criador do céu e da terra que merece adoração e obediência. As pessoas dizem acreditar em Deus, mas não se comprometem com Ele. Vivem como se Deus não existisse. Ditam as próprias regras e estabelecem seu código moral.

## **UMA GUERRA ESPIRITUAL**

A grande batalha do Armagedom não se refere a uma guerra política entre o Oriente e o Ocidente, seja por causa do petróleo do Oriente Médio ou por algum outro motivo. O Armagedom é a última batalha na luta histórica entre o bem e o mal, assinalando o retorno de Cristo como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele é o verdadeiro rei que vem do Oriente após o secamento simbólico do Eufrates (ver Apocalipse 7:2), uma referência à queda da Babilônia histórica que, em Apocalipse 16:12, representa o colapso da Babilônia espiritual do tempo do fim.

Portanto, a guerra do Armagedom não será um conflito com drones e bombas. Será uma guerra de natureza espiritual. Nas batalhas espirituais

de nossos dias, que antecedem esse desfecho em que Cristo é triunfante, Deus reclama para Si adoração e obediência, e o inimigo exige o mesmo ou, então, direciona a adoração e a obediência para qualquer criatura ou objeto, menos para Deus. O Apocalipse nos apresenta, em várias ocasiões, facetas do grande conflito travado ao longo de séculos entre o dragão e Cristo, representado por Sua igreja na Terra. Vejamos:

- “O dragão ficou irado com a mulher e foi travar guerra com o restante da descendência dela, ou seja, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17).
- “Vi emergir do mar uma besta [...]. Foi-lhe permitido, também, que lutasse contra os santos e os vencesse” (Apocalipse 13:1, 7).
- “Vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. [...] Os dez chifres que você viu são dez reis [...]. Lutarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá” (Apocalipse 17:3, 12, 14).
- “E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, reunidos para fazer guerra contra Aquele que estava montado no cavalo e contra o Seu exército” (Apocalipse 19:19).

O último versículo fala dos reis da terra, com seus exércitos, reunidos para o desfecho da grande guerra entre o bem e o mal. Quando o sexto anjo derrama a sua taça, também vemos os três espíritos imundos semelhantes a rãs reunindo os reis do mundo inteiro para essa grande batalha. Mas o que isso quer dizer? Qual será o final desse conflito?

## A VITÓRIA DO CORDEIRO

Primeiramente, é preciso saber que Deus tem na Terra um exército em prontidão para a batalha do Armagedom. Trata-se de um esquadrão de elite composto pelos “chamados, eleitos e fiéis que estão com o Cordeiro” (Apocalipse 17:14). Esse é o mesmo grupo descrito em Apocalipse 14 como os 144 mil, as pessoas que “seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá” (Apocalipse 14:4). A Bíblia diz

Deus tem na Terra um exército em prontidão para a batalha do Armagedom.

ainda que é Jesus, o Cordeiro, quem derrota as hostes inimigas, “pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis” (Apocalipse 17:14).

O apóstolo João também narra essa cena em outro capítulo do Apocalipse: “Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e combate com justiça. Os Seus olhos são como chama de fogo; na cabeça Dele há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, a não ser Ele mesmo. Está vestido com um manto encharcado de sangue, e o Seu nome é ‘Verbo de Deus’. Os exércitos do céu O seguiam, montados em cavalos brancos e vestidos de linho finíssimo, branco e puro. Da Sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações. Ele mesmo as regerá com cetro de ferro e Ele mesmo é o que pisa no lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. No Seu manto e na Sua coxa está escrito um nome: ‘REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES’” (Apocalipse 19:11-16).

O exército da besta e dos reis da terra, que são poderes que oprimem e perseguem o povo de Deus, prepara-se para o ponto alto dessa batalha histórica em que tem sido aparentemente vencedor. Nesse momento, porém, o exército celestial vem em defesa do exército de Deus na Terra. À semelhança da descrição do capítulo 17, em Apocalipse 19 o exército de Deus é liderado pelo “REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”; é o cavaleiro que se chama “Fiel e Verdadeiro” e “Verbo de Deus” (ver João 1:1), que está vestido com um manto tinto de sangue. Jesus Cristo, o Verbo que Se fez carne e derramou o Seu sangue na cruz, é o cavaleiro que vem acompanhado dos Seus anjos, o exército dos Céus, para libertar os Seus servos fiéis, o Seu exército na Terra.

A festividade da vitória do exército de Deus é descrita como as bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:7), em que Cristo e a Sua igreja se reúnem em uma celebração retratada de modo semelhante a uma festa de casamento. Nessa festa, o povo de Deus é apresentado como uma noiva que se vestiu de “linho finíssimo, resplandecente e puro” (Apocalipse 19:8).

Os trajes de linho com os quais os salvos participam da celebração da vitória de Jesus Cristo no Armagedom significam os “atos de justiça dos santos” (Apocalipse 19:8), ou seja, eles confessaram seus pecados a Cristo, foram perdoados e tiveram a vida santificada pelo poder de Deus.

Assim, antes do triunfo final, Deus reúne e prepara os Seus filhos para uma vida de santidade, por meio de uma experiência de confissão, arrependimento e perdão. Esse preparo está acontecendo em nossos dias mediante a pregação do evangelho eterno (Apocalipse 14:6), como veremos a seguir.

## A TRÍPLICE MENSAGEM ANGÉLICA

Deus tem um instrumento para preparar Seus filhos para as cenas finais da história do grande conflito entre o bem e o mal. Esse instrumento é a tríplice mensagem angélica apresentada em Apocalipse 14, que é parte do evangelho eterno e a mensagem especial do Senhor para este tempo:

- A primeira mensagem diz: “Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (v. 7). Esse é um chamado a adorar ao verdadeiro Deus e é também o anúncio da hora do juízo.
- A segunda mensagem diz: “Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez com que todas as nações bebessem o vinho do furor da sua prostituição” (v. 8). Esse é um chamado para estar alerta diante das adulterações da pura doutrina bíblica.
- A terceira mensagem declara: “Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na testa ou na mão, também esse beberá do vinho do furor de Deus, preparado, sem mistura, no cálice da Sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro” (v. 9, 10). Esse é um chamado à obediência e observância da lei de Deus, o que inclui a guarda do sábado como dia de repouso. Trata-se da única maneira de não receber a marca da besta. É por meio da proclamação dessas três mensagens distintivas que Deus está preparando os Seus filhos para formar um povo fiel e vitorioso no tempo do fim. Todos aqueles que ouvem e aceitam a mensagem de Apocalipse 14, que entregam o coração a Jesus e decidem adorá-Lo e obedecer aos Seus mandamentos, aceitam o convite para congregarse na grande celebração das bodas do Cordeiro.

## OS ENGANOS DO INIMIGO

O inimigo de Deus também está se preparando para congregar os seus súditos no vale de Armagedom. Para isso ele utiliza uma falsificação da tríplice mensagem angélica: os três espíritos imundos semelhantes a rãs que saem da boca do dragão, da besta e do falso profeta, que operam sinais e maravilhas a fim de juntar os reis do mundo para o Dia do Deus Todo-Poderoso (Apocalipse 16:13, 14).

Esses três espíritos imundos proclamam mensagens, ensinamentos e filosofias de vida que vão contra os principais ensinamentos das três mensagens angélicas. Na verdade, eles são a contraparte maligna da mensagem de Deus para os momentos finais da história deste mundo. Portanto, devemos entender a sua mensagem espúria como uma oposição à última advertência divina. Enquanto a primeira mensagem angélica conclama as pessoas a darem glória a Deus, o inimigo leva as pessoas a adorarem a besta e a imagem dela. Se o inimigo embebeda as nações com falsas doutrinas, a segunda mensagem angélica anuncia a queda desse sistema maligno. Por fim, se a marca da besta na terceira mensagem angélica está associada a alteração de um dos mandamentos da lei divina, os santos são retratados como aqueles que guardam os mandamentos de Deus, o que inclui o sábado, o mandamento especialmente controvertido.

Esse é o quadro geral. O mundo está se preparando para o fim do grande conflito universal. O mal será derrotado definitivamente. Mas, antes de findar, o diabo fará tudo o que puder para arruinar o maior número possível de vidas. Para isso, usará suas ferramentas favoritas: o engano, o disfarce, a sedução e, quando estas falharem, a perseguição. Lembre-se de que os espíritos de demônios são operadores de sinais. Eles vêm acompanhados de milagres e prodígios; enfim, fazem tantas “maravilhas” que enganarão até os mais avisados. Felizmente, Deus nos deixou a Sua Palavra. Ela é a nossa única garantia. É a luz em meio às trevas; é a âncora em meio ao mar agitado e turbulento no qual nosso mundo vive. Você pode confiar nela.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:



# 10

## SUBLIME ESPERANÇA

Imagine este cenário. É a hora mais sombria da humanidade. Enquanto alguns dormem, outros procuram preencher o vazio do coração em diversões mundanas. Há pessoas nas ruas, nas esquinas e nos bares. Encobertos pela escuridão, marginais planejam seus crimes.

As prisões estão abarrotadas de criminosos, mas também de pessoas inocentes. Elas estão ali pelo simples delito de adorar o Deus da Bíblia e obedecer aos Seus mandamentos. São acusadas de ter “mente estreita” e não querer fazer concessões a fim de se unir ao grande movimento religioso que adora a Deus de modo contrário ao mandamento bíblico.

De repente, a Terra é sacudida de um lado para outro. Ouve-se o som de trombetas, e uma luz intensa começa a brilhar. Todo mundo levanta os olhos para o céu. Então se cumpre o que tinha sido profetizado havia 2 mil anos: “Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão por causa Dele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1:7).

É Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores que volta para cumprir a Sua promessa. Quando esteve pela primeira vez na Terra, Jesus andou pelas ruas de Jerusalém como uma pessoa comum. Foi humilhado, preso, zombado e, por fim, morto na cruz do Calvário, pregado como um bandido. Agora retorna vitorioso e triunfante. No momento da Sua vinda, com os justos de todos os tempos, também ressuscitam alguns dos Seus inimigos. Eles ressuscitam somente para ver o triunfo final de Jesus sobre Satanás e os seus seguidores. Paulo, escrevendo a sua carta aos Filipenses, declarou: “Por isso também Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:9-11).

## RECONHECENDO A JUSTIÇA DIVINA

Por que é necessário que até os inimigos se ajoelhem e reconheçam o nome de Jesus? Não é suficiente que os justos o façam? A resposta talvez possa ser dada com outras perguntas: Por que Deus permitiu que o mal trouxesse dor e miséria à humanidade durante tanto tempo? Por que Deus não destruiu Satanás e os anjos dele logo que eles foram derrotados no Céu?

Você se lembra de como surgiu o pecado no Céu e de como o inimigo incitou os anjos contra a Divindade? Se Deus tivesse destruído Satanás no início, talvez os outros seres teriam sido obedientes por medo, carregando sempre a dúvida no coração. Portanto, era necessário tempo. E isso significaria sofrimento, dor, tristeza e morte de seres humanos inocentes.

No entanto, o tempo chegou ao fim. A dor não continuará atingindo os filhos de Deus. É preciso acabar com a história do mal. O Universo inteiro já observou por séculos e séculos as consequências terríveis do pecado. Agora o veredito está dado. Não resta dúvida com relação à misericórdia e paciência divinas. É hora de todo joelho, nos Céus e na Terra, confessar que Jesus Cristo é o Senhor. Ele tinha razão: Lúcifer não passava de um impostor. Em uma corte não existe melhor evidência a seu favor do que o seu inimigo reconhecer que você estava certo. Por isso, até os que “O traspas-saram” ressuscitarão para ver o retorno glorioso de Jesus.

## O GRANDE EVENTO FINAL

A volta de Jesus a este planeta será um evento de implicações físicas tão grandes para a Terra que João a descreve assim: “E o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então todos os montes e as ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caiam sobre nós e nos escondam da face Daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro!” (Apocalipse 6:14-16).

Esse não é um filme de ficção científica. Na verdade, é um quadro real descrito no livro do Apocalipse. Hoje, parece tão irreal que muitas pessoas duvidam da bendita esperança dos cristãos. Contudo, até essa

atitude de incredulidade estava profetizada: “Antes de tudo, saibam que, nos últimos dias, virão escarnecedores com as suas zombarias, andando segundo as próprias paixões e dizendo: ‘Onde está a promessa da Sua vinda? Porque, desde que os pais morreram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.’ [...] Porém, o Dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão pelo fogo” (2 Pedro 3:3, 4, 10).

A volta de Jesus é uma realidade, você aceite ou não, esteja preparado ou não. Ele virá. E virá como o ladrão no meio da noite, quando ninguém suspeita, quando todo mundo acha que as coisas estão normais. De repente, o mundo todo despertará para o grande evento da história.

## QUANDO?

Podemos saber quanto tempo falta para a vinda de Jesus? Poderia hoje alguém se atrever a fixar uma data? Quando Cristo esteve na Terra, foi claro ao afirmar: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai. [...] Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor de vocês” (Mateus 24:36, 42).

Se ninguém sabe o dia e a hora da vinda de Cristo, como a humanidade pode estar preparada? Jesus nos dá a resposta: “Aprendam a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, vocês sabem que o verão está próximo. Assim, também vocês, quando virem todas estas coisas, saibam que está próximo, às portas” (Mateus 24:32, 33).

A que coisas se refere o texto bíblico? Em Mateus 24, Jesus apresenta muitos sinais que acontecerão antes da Sua vinda:

“Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras. Fiquem atentos e não se assustem, porque é necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim” (v. 6).

“Porque nação se levantará contra nação, e reino, contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares” (v. 7).

“Vocês serão entregues para serem maltratados e eles os matarão. Vocês serão odiados por todas as nações por causa do Meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros” (v. 9, 10).

“E, por se multiplicar a maldade, o amor de muitos se esfriará” (v. 12).

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando grandes sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos” (v. 24).

“O Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento” (v. 29).

“Quando virem todas estas coisas”, disse Jesus, “saibam que está próximo, às portas” (v. 33). A pergunta é: Você precisa se esforçar muito para ver todos esses sinais acontecendo em nossos dias? O apóstolo Paulo complementa dizendo: “Mas você precisa saber disto: nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis. Pois os seres humanos serão egoístas, avarentos, orgulhosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, convencidos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo forma de piedade, mas negando o poder dela” (2 Timóteo 3:1-5).

A descrição que o apóstolo faz dos nossos dias mais parece um retrato do que uma profecia. Deus revelou tudo isso aos seres humanos para que você e eu, hoje, não fôssemos surpreendidos pelo glorioso dia da volta de Jesus.

Ao se abrir o sexto selo do Apocalipse, menciona-se o mesmo sinal apresentado em Mateus 24:29. O apóstolo João descreve esse evento da seguinte maneira: “Vi quando o Cordeiro quebrou o sexto selo. Houve um grande terremoto, o Sol se tornou negro como pano de saco feito de crina, a Lua ficou toda vermelha como sangue, as estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira deixa cair os seus figos verdes quando sacudida por um vento forte” (Apocalipse 6:12, 13).

Como você pode perceber, são citados quatro sinais físicos que antecedem a volta de Jesus: (1) há um grande terremoto; (2) o Sol escurece;

(3) a Lua se torna como sangue; e (4) as estrelas caem. Isso se cumpriu alguma vez na história do nosso planeta? Vejamos:

*O terremoto de Lisboa.* A história registra muitos terremotos, mas as enciclopédias são unânimes em reconhecer o terremoto de Lisboa como um dos mais desastrosos de todos os tempos. Aconteceu em 1º de novembro de 1755, enquanto era celebrado o Dia de Todos os Santos, e teve implicações sociais, teológicas e filosóficas sem precedentes. Até pessoas famosas como Kant, Rousseau e Voltaire foram influenciadas em sua maneira de pensar pelo terremoto de Lisboa, naquilo que se chamou “o fim do otimismo”. As pessoas passaram a dizer assustadas: “Se Deus não está interessado por nós, é melhor que nós mesmos nos interessemos.”<sup>1</sup>

*O dia escuro de 19 de maio de 1780.* Estava apenas findando o inverno na Nova Inglaterra, no nordeste dos Estados Unidos, quando o fenômeno aconteceu. Havia quatro anos que tinha sido declarada a independência americana e não se haviam completado ainda 25 anos desde a tragédia do terremoto de Lisboa, quando, na manhã daquele dia, o Sol se ocultou às dez horas. As sombras da noite envolveram aquela região. O dia foi tomado pela escuridão, de modo que até as galinhas correram de volta aos seus poleiros, e as aves, aos seus ninhos. Naquela mesma noite, a Lua apareceu vermelha como sangue, cumprindo-se, assim, a descrição anunciada pela profecia.<sup>2</sup>

Mas por que naquele tempo? Por que não antes nem depois? Lembre-se do que Jesus disse: “Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade” (Mateus 24:29). A perseguição de pessoas que estudavam a Bíblia contra a vontade da Igreja cessou na Europa na segunda metade do século 18. O último “herege” martirizado na França morreu em 1762. Era um pastor da Igreja Reformada. Em 1798, o aprisionamento do papa Pio VI marcou um golpe acentuado no poder político e religioso que perseguiu os dissidentes da crença oficial durante 1.260 anos (Apocalipse 12:6). A profecia dizia que “logo em seguida à tribulação daqueles dias”, ou seja, no final do período profético de 1.260 anos, esses sinais ocorreriam. Você consegue perceber o cumprimento dessa profecia?

*A chuva de estrelas de 13 de novembro de 1833.* Esse foi um dos eventos mais extraordinários que a história registrou. Milhares de estrelas cadentes riscaram o céu, em uma impressionante chuva, como estava anunciado

nas Escrituras. Muitos se sentiram aterrorizados e se prostraram, rogando pela misericórdia divina. Outros, conhecedores da Bíblia, alegraram-se. Esse acontecimento teve lugar na costa leste dos Estados Unidos.

Mas por que esses eventos e não outros? William H. Shea fez a seguinte ponderação a esse respeito: “Por que não considerar outros terremotos de maior magnitude ocorridos posteriormente? Ou por que não levar em conta outras chuvas de meteoros mais intensas que aconteceram depois? A resposta para essa pergunta é tripla: é necessário considerar os aspectos de geografia, sequência e sincronismo.”<sup>3</sup>

Em outras palavras, é a união desses três aspectos que torna esses eventos singulares. Outros terremotos de maior magnitude, por exemplo, não se enquadram no cenário profético, pois não afetaram a geografia em que estava o povo de Deus. A sequência dos eventos, como um terremoto seguido pelo escurecimento do Sol e pela queda de estrelas, é específica e não se repetiu em outros grandes desastres. Além disso, esses sinais estão estrategicamente sincronizados, do ponto de vista histórico e profético, com eventos como o término do período de 1.260 anos, formando uma cadeia de acontecimentos que precede a segunda vinda de Jesus, sem paralelos com outros eventos cósmicos.

## A HORA UNDÉCIMA

Como você pode constatar, os sinais da volta de Cristo estão todos cumpridos, e o conselho bíblico é: “Quando virem todas estas coisas, saibam que está próximo, às portas”

Jesus esperou por séculos o retorno dos Seus filhos ao lar. Está chegando o grande momento de levá-los para casa.

(Mateus 24:33).

A volta de Jesus é está prestes a acontecer. Está chegando o momento final do acerto de contas. O convite foi feito. Jesus esperou por séculos o retorno dos Seus

filhos ao lar. Está chegando o grande momento de levá-los para casa. O Apocalipse descreve esse acontecimento da seguinte maneira: “Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada” (Apocalipse 14:14).

Esse será um acontecimento visível. “Todo olho O verá”, diz a Bíblia. Será “como o relâmpago [que] sai do Oriente e brilha até o Ocidente” (Mateus 24:27). Ninguém deixará de vê-Lo. Não aparecerá na Europa, nem nos Estados Unidos, nem na América do Sul. Não Se mostrará para uns poucos, em um quarto, em forma de espírito. Nem começará fazendo curas milagrosas em algum canto do planeta. A segunda vinda de Cristo não será nenhum acontecimento secreto nem silencioso.

Ele virá! E, enquanto muitos gritarão desesperados porque sentem medo da Sua presença, outros levantarão as mãos aos céus e dirão: “Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9). Entre esses últimos poderá estar você, se hoje entregar o seu coração a Jesus, abrir a Bíblia e pedir que Ele mostre o plano que tem para a sua vida.

Amigo querido, já é muito tarde na noite deste mundo. Há muita maldade e desamor lá fora. Faz frio! O gelo da indiferença humana torna o nosso planeta mais sombrio ainda. Está na hora de voltar para a casa do Pai. Ele curará as suas feridas. Nunca mais você estará sozinho. Não haverá mais traição nem rejeição. A exploração do ser humano chegará ao fim. Nunca mais você terá que correr como louco durante 30 dias para receber, no fim do mês, um salário que dura uma semana. Os seus sonhos não serão mais destruídos pelo mal. Você e eu viveremos eternamente com Jesus. Esse dia está chegando. As profecias comprovam isso. Não há tempo a perder!

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 198.

<sup>2</sup>Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse*, p. 198, 199.

<sup>3</sup>William H. Shea, “Cosmic Signs Through History”, *Ministry*, fevereiro de 1999, p. 11.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:



# O MILÊNIO E A VIDA ETERNA

Juan perambulava pelas ruas da cidade. A névoa suave tornava a paisagem cinzenta e triste. Na realidade, nada tinha cor nem alegria para ele. Recebia um ótimo salário, tinha uma casa confortável e uma linda família, mas vivia atormentado havia meses por uma angústia sem fim.

Não era feliz. Passava noites inteiras se revirando na cama sem poder dormir. Por recomendação da família, visitou o médico, o psicólogo e o sacerdote, mas a crise existencial continuava levando-o ao desespero. Por que, às vezes, o ser humano tem tudo de que aparentemente precisa para ser feliz e, mesmo assim, sente um vazio estranho no coração? Somos incoerentes; somos frágeis por dentro, mas gritamos para esconder a nossa fragilidade. Machucamos as pessoas que amamos, ferimos o próprio corpo na louca corrida por um pouco de felicidade.

Buscamos amor nos prazeres sensuais, e isso nos faz sentir repugnantes. O passado nos atormenta. São lembranças que batem e revolvem o mundo da consciência. São páginas que gostaríamos de arrancar da história da nossa vida, mas estão aí, lembrando-nos sempre de que existe um monstro escondido dentro de nós.

Olhamos para o presente, e nada nos satisfaz. Contemplamos o futuro, e nos parece incerto. A morte nos apavora, e a simples ideia de não saber para onde iremos quando a história deste mundo chegar ao fim é motivo para nos angustiarmos.

Juan tomava uma quantidade absurda de comprimidos para poder dormir, mas nem a medicação estava resolvendo o seu problema. Essa é a tragédia das “soluções de plástico” que, às vezes, procuramos para a nossa vida. Você fuma um cigarro para sentir-se bem; mas, com o

decorrer do tempo, descobre que um só não basta. Fuma dois, três, e logo está consumindo um ou dois maços diários.

Você bebe um copo de uísque para perder a timidez e, quando abre os olhos, descobre que não pode mais viver longe da garrafa de álcool. O mesmo acontece com as drogas, com a promiscuidade e com a busca desenfreada do prazer. São soluções momentâneas; o efeito relaxante dura pouco. Depois fica a terrível sensação de querer mais, embora saibamos que estamos nos destruindo.

## **O SEGREDO DA FELICIDADE**

Foi naquela noite fria e nebulosa que Juan viu uma tenda de lona com um letreiro enorme que anunciava: “O Segredo da Felicidade.” Era disso que ele precisava. Era a felicidade que ele perseguia e nunca alcançava. Era o “segredo”, a sua grande necessidade. Tudo nesta vida tem um segredo, e descobri-lo é a chave de entrada para novos horizontes.

Juan entrou naquela tenda. O tema da noite era “O milênio”. Essa palavra perturbou muitas pessoas, especialmente no fim do século 20. Parecia uma palavra misteriosa. Então como um assunto tão estranho poderia se referir ao “Segredo da Felicidade”, que se anunciava na entrada daquela tenda de lona?

## **O MILÊNIO**

Na Bíblia não está registrada a palavra “milênio”. Está registrado, sim, um período de mil anos, ao qual chamamos de milênio. O texto diz assim: “Então vi descer do céu um anjo que tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos. Lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo” (Apocalipse 20:1-3).

Essa profecia anuncia que o diabo será preso por um período de mil anos nos quais não poderá enganar mais ninguém. Como acontecerá isso? Para compreender essa passagem bíblica, é melhor ter em mente o quadro completo a partir da vinda de Cristo.

O apóstolo Paulo fala claramente da ressurreição dos justos no momento da volta de Jesus: “Porque o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4:16). A promessa da ressurreição por ocasião da volta de Jesus é para “os mortos em Cristo”, todos aqueles que, em vida, aceitaram Jesus como Salvador e obedeceram à Sua Palavra. Você tem certeza de que Jesus é uma realidade em sua vida, ou Ele não passa de um crucifixo pendurado no pescoço como se fosse um amuleto? Você permite que Jesus controle sua vida? Se a sua resposta for sim, então não tenha medo da morte, porque ela será para você apenas um sono, do qual despertará por ocasião da vinda de Cristo.

## AS DUAS RESSURREIÇÕES

Agora surgem algumas perguntas naturais: O que acontecerá com os que morreram sem Cristo? O que sucederá com as pessoas que rejeitaram seguir Jesus e obedecer à Sua voz e que morreram antes da Sua volta? A Bíblia fala de duas ressurreições: “Não fiquem maravilhados com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a voz Dele e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28, 29).

Você percebe como uns ressuscitarão para a vida e outros para a morte? Evidentemente, por ocasião da volta de Jesus, ressuscitarão apenas os justos, que tiveram uma vida de amizade e companheirismo com Ele. O Apocalipse revela esse fato com as seguintes palavras: “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre esses a segunda morte não tem poder; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele os mil anos” (Apocalipse 20:6). Aqui se fala de uma primeira ressurreição da qual participarão somente os justos.

O Apocalipse revela ainda que os ímpios também ressuscitarão, mas por um breve período, logo após o milênio: “Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos” (Apocalipse 20:5).

## ARREBATAMENTO VISÍVEL

Vimos que, ao soar a trombeta com o anúncio da volta de Jesus, os mortos em Cristo ressuscitam. E os vivos? O que acontecerá com eles? Eles também terão dois destinos diferentes. Vejamos o que diz Paulo com relação às pessoas justas que estarão vivas por ocasião do retorno de Cristo: “Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles [os justos ressuscitados], entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:17). Como vimos em capítulos anteriores, são essas pessoas que compõem o grupo simbólico de 144 mil salvos.

E que fim terão aqueles que estiverem vivos naquela ocasião e que não aceitaram Jesus como Salvador? A Bíblia responde a essa pergunta da seguinte maneira: “Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, veio o dilúvio e destruiu todos. [...] Assim será no dia em que o Filho do Homem Se manifestar” (Lucas 17:26, 27, 30).

As pessoas estarão, como todos os dias, participando de suas atividades rotineiras. De repente, porém, as forças da natureza entrarão em convulsão. Como vimos no capítulo anterior, o Apocalipse descreve essa cena: “E o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então todos os montes e as ilhas foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caiam sobre nós e nos escondam da face Daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro! Porque chegou o grande Dia da ira Deles, e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:14-17).

Que dia de desespero será esse para os que rejeitaram Jesus e a Sua Palavra! O mais triste é que haverá pessoas sinceras que estarão do lado errado. Jesus mesmo profetizou isso: “Muitos, naquele dia, vão Me dizer: ‘Senhor, Senhor, nós não profetizamos em Seu nome? E em Seu nome não expulsamos demônios? E em Seu nome não fizemos muitos milagres?’ Então lhes direi claramente: ‘Eu nunca conheci vocês’” (Mateus 7:22, 23).

Observe que haverá pessoas que se perderão, mesmo tendo acreditado em Jesus e realizado milagres e prodígios. Por que esses cristãos

se perderão? Jesus responde: “Afastem-se de Mim, vocês que desobedecem à lei!” (Mateus 7:23, NVT). Mesmo contrariando os mandamentos de Deus, muitos esperam paz e segurança. Porém, enquanto vivem na ilusão, “eis que lhes sobrevirá repentina destruição” (1 Tessalonicenses 5:3).

## UM DIA GLORIOSO E FELIZ

Enquanto alguns fugirão da gloriosa presença de Jesus, os que humildemente seguiram Cristo e obedeceram à Sua Palavra, ainda que isso significasse risco, abrirão os braços para receber o Salvador e serão arrebatados, com os justos ressuscitados, para se encontrar com o Salvador nos ares.

Que dia glorioso será esse! Você poderá rever amigos que lhe foram arrancados pela morte. Poderá abraçar seu filho, seu pai ou seu irmão para nunca mais se separarem. Se alguém morreu com câncer, ressuscitará completamente curado. As imperfeições físicas, as mutilações, tudo

Você gostaria de estar lá, nessa manhã gloriosa, para contemplar a vitória definitiva sobre a morte?

acabará. Os mortos ressuscitarão com um corpo transformado. Paulo diz: “Eis que vou lhes revelar um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos

ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: ‘Tragada foi a morte pela vitória.’ ‘Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?’” (1 Coríntios 15:51-55)

Você gostaria de estar lá, nessa manhã gloriosa, para contemplar a vitória definitiva sobre a morte?

## MIL ANOS NO CÉU

A Bíblia afirma que Jesus e os remidos subirão ao Céu e lá estarão por um período de mil anos. João os descreve assim no Apocalipse: “Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia contar, de

todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, com ramos de palmeira nas mãos” (Apocalipse 7:9).

Os seguidores de Jesus serão levados para o Céu, logo após a segunda vinda de Cristo, o que está de acordo com a promessa que João registrou no seu Evangelho: “Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando Eu [Jesus] for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, vocês estejam também” (João 14:2, 3).

Finalmente está chegando o dia em que estaremos na casa do Pai. Com certeza olharemos de um lado para outro tentando encontrar velhos amigos e teremos muitas surpresas. Pessoas que pensávamos que estariam lá não estarão, e outras que, em nossa opinião, não tinham direito de entrar no reino dos Céus estarão presentes.

## **PARTICIPANDO DO JUÍZO**

Agora note, no seguinte texto, uma das atividades que os remidos terão no Céu durante o milênio: “Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade para julgar” (Apocalipse 20:4). O juízo não acabou antes da volta de Cristo à Terra? Sim, isso é verdade. Mas aquele juízo tinha uma natureza investigativa, para decidir quem seria salvo ou não. Este, por sua vez, é um juízo de natureza comprobatória, para que ninguém tenha dúvidas quanto aos maravilhosos procedimentos divinos.

Então veremos por que as pessoas que pensávamos que se salvariam não se salvaram e vice-versa. Lá daremos mais uma vez glória a Deus porque os Seus caminhos são justos. Satanás não tinha razão nenhuma para se revoltar contra Ele.

## **A PRISÃO DE SATANÁS**

Por falar no diabo, qual será a situação dele durante o milênio? Vimos que ele estará acorrentado, preso, sem poder tentar mais ninguém. Que tipo de prisão é essa capaz de segurar um inimigo tão poderoso?

Acontece que, por ocasião da volta de Cristo, os remidos vivos e os justos ressuscitados serão trasladados para o Céu. Os ímpios vivos morrerão com o resplendor da Divindade (compare 2 Tessalonicenses 2:8

com Apocalipse 6:16), e a Terra ficará desolada. Isso quer dizer que a prisão de Satanás é simbólica. Ele não estará literalmente atrás das grades. Mas, como não há mais ninguém para tentar na Terra, estará acorrentado às circunstâncias, em um planeta destruído. Então, quando esse período de mil anos acabar, os mortos ímpios de todos os tempos ressuscitarão (ver Apocalipse 20:5).

## A ÚLTIMA BATALHA

Podemos perceber que o início e o fim do milênio são marcados por uma ressurreição: a primeira, dos justos, e a segunda, dos ímpios.

Ao mesmo tempo em que os ímpios ressuscitam, Satanás é solto novamente, “por um pouco de tempo”. Veja como João descreve o que o inimigo faz com os ímpios que ressuscitaram: “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. O número dessas é como a areia do mar” (Apocalipse 20:7, 8).

Feche os olhos e imagine a cena: Jesus e os remidos, depois dos mil anos, descem novamente à Terra, onde será o seu lar eterno. João diz: “Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo” (Apocalipse 21:2).

Nesse momento, o diabo e todo o seu exército de ímpios ressuscitados tentam tomar posse da cidade: “Marcharam, então, pela superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Porém, desceu fogo do céu e os consumiu. O diabo, que os tinha enganado, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde já se encontram a besta e o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, para todo o sempre” (Apocalipse 20:9, 10).

Esse será o fim do milênio e também o desfecho da história do pecado. Satanás e os seus seguidores, finalmente, serão destruídos e, segundo o profeta Naum, “a angústia não se levantará duas vezes” (Naum 1:9). Por isso é que, usando a linguagem simbólica, João diz que Satanás e os seus seguidores “serão atormentados de dia e de noite, para todo o sempre” (Apocalipse 20:10). Aqui o apóstolo está se referindo às consequências

eternas do fim do pecado, uma vez que a cena de tormento eterno não é compatível com a misericórdia e a justiça de Deus.

Assim como o fogo arde somente enquanto a lenha não acaba, os ímpios sofrerão a sua punição até serem consumidos totalmente. Desse modo, o pecado terá chegado ao fim para sempre.

## FINAL FELIZ

Naquela noite em que entrou na tenda de lona que anunciava “O Segredo da Felicidade”, Juan entendeu que a sua vida tem um propósito. Seu grande erro havia sido buscar o sentido para a sua existência nas coisas, e não na pessoa maravilhosa de Jesus. Naquela reunião, após estudar sobre o milênio, ele compreendeu que as injustiças desta vida logo findarão. Entendeu também que era hora de entregar o coração a Jesus. E assim o fez. Foi à frente quando o pastor fez o apelo para que as pessoas se entregassem a Cristo. Ao retornar para casa, dormiu como não conseguia havia muito tempo. A paz de Jesus inundava o seu coração. O passado não o atormentava mais; o futuro não lhe causava temor. Sabia de onde vinha, por que estava neste mundo e para onde deveria ir. Tinha nascido em Cristo.

Essa pode ser também a sua experiência. Você quer se preparar hoje para a primeira ressurreição e a vitória final com Jesus?

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:



Certa vez, um jovem me disse: “Pastor, o Céu é bom demais para ser verdade!” De fato, nenhuma mente finita é capaz de assimilar a grandiosidade do Céu. Mas de que vale toda essa maravilha se o caminho para chegar lá é tão difícil? Afinal, o próprio autor do Apocalipse não declara que “aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”? (Apocalipse 21:8, ARA).

O Apocalipse afirma isso, é verdade. Mas não é verdade que o caminho para chegar lá seja difícil. Acontece que o inimigo quer que você pense dessa maneira para desanimá-lo e levá-lo a se contentar apenas com a vida fugaz neste planeta.

## VESTES LIMPAS

Jesus afirma: “Eis que venho sem demora, e Comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 22:12). Então, complementa: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e entrem na cidade pelos portões” (v. 14).

No jardim do Éden, quando Adão e Eva haviam arruinado tudo e se viram nus, tentaram resolver o problema com as próprias mãos. O texto bíblico diz que eles “costuraram folhas de figueira e fizeram cintas para si” (Gênesis 3:7). Agora tente imaginar: Quanto tempo deve durar uma roupa de folha de figueira? Uma semana, um dia, uma hora? As soluções que o ser humano prepara com o próprio esforço são como a miserável folha de figueira. Não duram; apenas disfarçam. Aliviam a dor, mas não curam.

Em razão da atitude de Adão e Eva, Deus teve que sacrificar um cordeiro para confeccionar, com a pele dele, vestimentas que cobrissem a

nudez humana. O sangue daquele animal foi derramado como um símbolo do sangue de Jesus, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). É por essa razão que o Apocalipse termina dizendo: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro].” Qualquer ser humano que olhar para o seu bom comportamento ou a sua conduta irrepreensível estará perdido, porque tudo o que o ser humano toca fica com a terrível marca de sua própria humanidade. Um dia Jesus disse a Nicodemos: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:5, 6).

Infelizmente, milhões de pessoas estão desistindo porque acreditam que de nada vale todo o esforço que empreendem. Consideram ser impossível cumprir os requisitos necessários para entrar no reino prometido. Essa sempre foi a maneira de pensar do ser humano. Quando Jesus esteve na Terra, reuniu certa vez os Seus discípulos e lhes disse: “Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando Eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, vocês estejam também” (João 14:1-3).

Poderia haver promessa mais alentadora para seres humanos que enfrentam as agruras desta vida? Não devia ter sido essa promessa motivo para os discípulos se animarem e glorificarem o nome de Deus? Mas não o fizeram. Imediatamente, eles começaram a pensar que seria impossível estar preparados para receber aquela promessa. Tomé falou em nome deles: “Não sabemos para onde o Senhor vai. Como podemos saber o caminho?” (João 14:5). Ao que Jesus respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6).

## O ÚNICO CAMINHO

Jesus é o único caminho. Ninguém chegará ao Pai senão por Ele. Pena que Adão e Eva não entenderam isso quando pecaram. Caso contrário, não teriam perdido tempo confeccionando roupas de figueira. Teriam corrido em direção ao Cordeiro, e os seus problemas teriam sido solucionados.

Milhões e milhões de seres humanos têm dificuldade para entender que a solução de tudo é Cristo. As pessoas choram sem Deus. Lutam com

as próprias forças. Usam os seus métodos humanos para sair das dificuldades. Quanto mais lutam, mais sentem que se afundam.

Existem hoje lares desfeitos, temperamentos distorcidos, corações destruídos, vidas arruinadas. O ser humano busca a saída por todo lado e não encontra o caminho. No entanto, Jesus está ali, com os braços abertos, esperando, suplicando e acreditando nele.

## **A DECISÃO FINAL E DEFINITIVA**

O Apocalipse é o livro da decisão, que aponta o caminho. De um lado, Deus chama os Seus filhos por meio do Cordeiro; do outro, o inimigo congrega as pessoas que consegue enganar, seduzir ou coagir. Deus reúne os Seus e os conduz em direção ao santo monte; o diabo congrega os seus rumo ao vale da destruição. Subir o monte muitas vezes demanda renúncia e dor; mas, para descer ao vale, não é necessário fazer quase nenhum esforço. Talvez por isso multidões se encaminham para o vale.

Se você analisar seriamente a Bíblia, verá que hoje existem três grupos de pessoas: os seguidores do Cordeiro, os seguidores do inimigo do Cordeiro e os indecisos. Existem bilhões de seres humanos que ainda não tomaram a sua decisão. São pessoas sinceras que não descobriram a Verdade. Elas nunca rejeitaram Jesus, apenas caminham na direção contrária, crendo sinceramente que estão seguindo o Salvador.

## **DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?**

Depois de estudar o Apocalipse, você não pode permanecer neutro. Ninguém pode. No fim dos tempos, o terceiro grupo desaparecerá. Permanecerão apenas dois grupos. A Bíblia está repleta de ilustrações que provam essa verdade. No fim dos tempos, você encontrará somente o trigo e o joio (Mateus 13:24-30); as virgens prudentes e as imprudentes (Mateus 25:1-13); as ovelhas e os cabritos (Mateus 25:33); os seguidores do Cordeiro (Apocalipse 14:4) e os do dragão (Apocalipse 13:4); a mulher vestida do Sol (Apocalipse 12:1) e a mulher vestida de púrpura e de escarlate (Apocalipse 17:3, 4).

Hoje é o dia de você decidir de que lado está nesse grande conflito. Por isso, Jesus encerra o Apocalipse com um convite: “O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida” (Apocalipse 22:17).

Você acha que este mundo está tão contaminado de violência e injustiça que não é possível mais viver nele? Então venha, porque os braços de Jesus estão abertos. Você está ferido, abandonado e triste? Sente-se rejeitado e injustiçado pela vida? Então venha, porque Jesus quer curar as suas feridas e prepará-lo para a vida eterna.

Não importa quem você é nem como viveu até aqui. Não importa se você nunca acreditou nessas coisas. Se neste momento você sente o toque do Espírito em seu coração, por favor, venha antes que se proclame a última declaração de Jesus: “Continue o injusto a fazer injustiça, e continue o imundo a ser imundo. O justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se” (Apocalipse 22:11).

O que significa isso? Significa que muito em breve o tempo do julgamento chegará ao fim. Você sabe que tudo o que começa um dia acaba; e o grande julgamento da humanidade, que teve início em 1844, logo terminará. O mal não pode durar para sempre. O pecado não pode triunfar. Satanás não pode continuar ferindo os filhos de Deus. Terá que chegar o momento final em que Jesus olhe para o Pai e diga: “Está feito!”

Nesse dia, meu amigo, ninguém mais poderá se perder nem se salvar. Os livros serão fechados, e pouco tempo depois Cristo voltará à Terra para buscar os Seus filhos. “Quando o Filho do Homem vier na Sua majestade e todos os anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória. Todas as nações serão reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos: porá as ovelhas à Sua direita e os cabritos, à Sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à Sua direita: ‘Venham, benditos de Meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo’” (Mateus 25:31-34).

Você poderá estar nesse grupo. Venha a Jesus e entregue a Ele o seu passado. Entregue a Ele os traumas que a vida lhe deixou. Entregue a Ele os seus pesadelos, lutas e sofrimentos. Lave as suas vestes no sangue do Cordeiro e se prepare para viver eternamente com Jesus.

Acesse este QR Code para saber mais sobre o assunto deste livro:



Se você tiver alguma dúvida ou quiser conversar sobre esse tema, fale conosco pelo WhatsApp. Acesse agora o QR Code:

